

ipea

Instituto de Planejamento Econômico e Social

IPLAN

Instituto de Planejamento

CEPAL/CLADES
Sistema INFOPLAN

· Relatório do
1º SINFOPLAN - BR

25-29 de abril de 1983

CEPAL/CLADES
Sistema INFOPLAN

· Relatório do
1º SINFOPLAN - BR

25-29 de abril de 1983

Relatório do
1º Seminário Brasileiro sobre Informação para o
Planejamento

(1º SINFOPLAN - BR)

25-29 de abril de 1983

Brasília, 1983

S U M Á R I O

	Página
Lista de Siglas	iii
Agradecimentos	iv
<u>1º Seminário Brasileiro sobre Informação para o Planeja-</u> <u>mento (1º SINFOPLAN - BR)</u>	
Antecedentes	1
Objetivos gerais dos seminários de treinamento	1
Objetivos específicos	2
 <u>Relatório do Seminário</u>	
Sessão Inaugural	3
 <u>Primeira Sessão de Trabalho</u>	
Módulo I - O Sistema INFOPLAN	6
Módulo II - A formação da coleção sobre planejamento regio- nal e nacional	10
Módulo III - Tratamento da informação	13
Módulo IV - Participação na Rede NAPLAN	20
 <u>Sessão de Encerramento</u>	21
 Anexo I - Quadros	23
Quadros do Módulo I	24
Quadros do Módulo II	32
Quadros do Módulo III	40
 Anexo II - Programa do Seminário	72
 Anexo III - Lista de Participantes	75

Anexo IV - Bibliografia do Curso	79
Anexo V - Bibliografia das publicações utilizadas para os exercícios durante o 1º SINFOPLAN - BR	81

LISTA DE SIGLAS

- AGRINTER - Sistema Interamericano de Informação para as Ciências Agrícolas.
- CEPAL - Comissão Econômica para América Latina.
- CIID - Centro Internacional de Informação para o Desenvolvimento.
- CLADES - Centro Latinoamericano de Documentação Econômica e Social.
- DEVSIS - Development Science Information System.
- HAC - Hoja de Analisis de Contenido.
- HDB - Hoja de Descripción Bibliografica.
- IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia.
- ILPES - Instituto Latinoamericano de Planejamento Econômico e Social.
- INIS - Sistema Internacional de Documentação Nuclear.
- INFOPLAN - Sistema de Informação para o Planejamento na América Latina e no Caribe.
- IPEA - Fundação Instituto de Planejamento Econômico e Social.
- IPLAN - Instituto de Planejamento do IPEA.
- OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
- Redes NAPLAN - Redes Nacionais de Informação para o Planejamento.
- UNISIST - Conferência Intergovernamental sobre a Informação Científica e Tecnológica ao Serviço do Desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IPEA/IPLAN pelos esforços empreendidos para a realização deste Seminário.

O valioso apoio prestado pelos recursos humanos do Setor de Documentação do IPLAN e da infra-estrutura física e administrativa, tornaram possível que chegasse a bom termo o Seminário oferecido pelo Centro Latinoamericano de Documentação Econô- mica e Social (CLADES), como parte das atividades do projeto para a criação de um "Sistema de Informação para o Planejamento na Amé- rica Latina e no Caribe (INFOPLAN)".

Brasília, 29 de abril de 1983.

1º SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE INFORMAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO

(1º SINFOPLAN--BR)

ANTECEDENTES

Este Seminário faz parte do programa de treinamento do Sistema de Informação para o Planejamento na América Latina e no Caribe (INFOPLAN).

A ação conjunta de CEPAL/CLADES e do ILPES e o aporte financeiro do CIID, do Canadá, deram origem à criação deste Sistema, em resposta à solicitação dos países da Região e dos organismos de planejamento, a fim de se encontrar o caminho mais rápido para lograr, através da informação, o intercâmbio de experiências e a cooperação entre os países na área de Planejamento.

O INFOPLAN constitui, portanto, um componente básico do "Sistema de Cooperação e Coordenação entre Organismos de Planejamento", criado por mandato durante a 2ª Conferência de Ministros e Chefes de Planejamento, celebrada em Lima, Perú.

OBJETIVOS GERAIS DOS SEMINÁRIOS DE TREINAMENTO

- a) Capacitar o pessoal operativo das unidades de informação dos países participantes no Sistema INFOPLAN, para possibilitar o desenvolvimento do sistema na Região.
- b) Fortalecer os pontos focais nacionais no processamento da documentação de planejamento e na organização de serviços para o usuário de planejamento no país e na Região.
- c) Estabelecer as diretrizes gerais que darão origem à futura e gradual descentralização do sistema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Transmitir ao pessoal das unidades de informação dos organismos de planejamento e de instituições afins, a metodologia e técnicas aplicadas no INFOPLAN, para o tratamento da informação gerada durante o processo de planejamento, a fim de extrair a informação relevante para os planejadores e profissionais relacionados com esta atividade.
- b) Fornecer o conhecimento necessário para o manejo dos elementos técnicos essenciais que orientam os serviços do sistema INFOPLAN para as reais necessidades de informação do usuário.
- c) Assegurar - mediante a utilização comum de ferramentas e instrumentos de trabalho, próprios do tratamento de informação - o intercâmbio e a alimentação das bases de dados do sistema, em formatos normalizados e compatíveis com outros sistemas de informação afins ao planejamento.

RELATÓRIO DO SEMINÁRIOSessão inaugural

Foi aberta com as palavras do Dr. José William Diás, Chefe de Gabinete da Superintendência do IPLAN, que expressou sua satisfação na realização do 1º Seminário Brasileiro sobre Informação para o Planejamento. Depois de agradecer o comparecimento dos presentes à sessão inaugural, apresentou as Dras. Sra. Yone Chastinet, Presidente do IBICT e a Sra. Luisa Johnson, Coordenadora do Projeto INFOPLAN, de CEPAL/CLADES.

Em seguida a Dra. Yone Chastinet, fez uso da palavra desenvolvendo o tema "Política Nacional de Informação em Ciência e Tecnologia para América Latina". Depois de agradecer ao IPEA e ao CLADES a oportunidade concedida para participar do evento, expôs alguns pontos relativos à política nacional de informação. Declarou que, realmente, existem diversos decretos sobre o assunto, não havendo, entretanto, um documento que explicita a política nacional de informação em ciência e tecnologia. Destacou a necessidade de contar com certas normas básicas ou diretrizes que possibilitem o funcionamento dos sistemas. Apoiando-se nas diretrizes contidas no III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, coube ao IBICT, juntamente com outras instituições, a tarefa de redigir um Plano Nacional de Política de Informação em Ciência e Tecnologia que assegurasse o controle sobre a documentação primária, mediante o desenvolvimento de técnicas de acessibilidade à informação. Expressou que um dos principais objetivos do IBICT é a de explicitar a política nacional em ciência e tecnologia. Em seguida referiu-se à criação, no País, de uma "indústria da informação", a qual estaria integrada por todas as instituições relacionadas com a informação, ou seja: bibliotecas,

centros de documentação, centros de informação, sistemas de informação, etc. e seus produtos que compreenderiam desde um simples dado científico ou técnico aos produtos mais sofisticados.

Entre as prioridades do IBICT se desenvolvem quatro linhas de ação:

1. Fortalecimento do IBICT como centro coordenador das atividades de informação em ciência e tecnologia.
2. Desenvolvimento da indústria nacional de informação, mediante o fortalecimento das unidades de informação em ciência e tecnologia no País. Neste sentido destacou a semelhança com a filosofia de ação de CLADES, cuja maior preocupação tem sido em dar apoio ao desenvolvimento das infra-estruturas nacionais de informação.
3. Formação de bases de dados nacionais.
4. Cooperação internacional mediante a transferência de tecnologias.

Com relação ao item 3, destacou a importância da incorporação do País a sistemas latinoamericanos e internacionais de informação. Neste sentido considerou prioritária a sistematização da informação nacional como a condição básica para participar nos mencionados sistemas.

A seguir a Sra. Luisa Johnson, Coordenadora do Projeto INFOPLAN de CEPAL/CLADES desenvolveu o tema "CLADES e sua missão Regional". Após apresentar alguns antecedentes históricos sobre a criação do Centro Latinoamericano de Documentação Econômica e Social (CLADES), expressou que entre as mudanças havidas no último decênio nos países em desenvolvimento, uma das mais expressivas foi a da identificação da informação como elemento básico no planejamento do desenvolvimento, e a conseqüente necessidade de se

criar as infra-estruturas nacionais de informação para coletar, processar e difundir a informação gerada a nível nacional, de tal forma que esta se transforme em uma verdadeira memória das experiências havidas na área do desenvolvimento.

Enfatizou a importância de se criar, através desse fortalecimento, os mecanismos necessários que possibilitem o intercâmbio de informação.

Neste sentido destacou que um dos objetivos básicos de CLADES é levar aos países da Região maior auto-suficiência no manejo da informação, considerando-a um dos fatores de desenvolvimento.

Através do estudo da problemática da informação na América Latina e no Caribe, CLADES pôde identificar as áreas problemas prioritárias da Região e ao mesmo tempo, clarificar seu papel catalizador, elaborando um programa de ação coerente com as necessidades detectadas.

Entre as atividades recentemente empreendidas pelo Centro, encontram-se o projeto e a execução do Sistema de Informação para o Planejamento na América Latina e no Caribe (INFOPLAN). Destacou que no projeto do sistema teve-se o especial cuidado em consultar aos usuários reais e potenciais do mesmo, submetendo a eles uma minuta com as características e especificações do projeto, recolhendo seus comentários e sugestões em duas reuniões regionais sucessivas. Desta forma o usuário planejador transformou-se no criador, juntamente com CEPAL/CLADES, de seu próprio sistema de informação.

Continuando, destacou que o presente seminário representa uma atividade conjunta de IPEA/IPLAN e CEPAL/CLADES, o qual é parte do programa de treinamento do sistema INFOPLAN. Afirmou

que a finalidade do seminário é informar sobre INFOPLAN, suas es tratégias de ação e capacitar o pessoal para operar o sistema, através da transferência de ferramentas documentais básicas utili zadas na seleção e no processamento da informação em planejamento.

Finalizou sua exposição agradecendo ao IPEA/IPLAN pela excelente organização do Seminário e pela acolhida recebida.

Terminada a exposição da Sra. Johnson, o Dr. José William Dias agradeceu a participação de ambas expositoras na reunião inaugural, bem como a presença de representantes de diversas instituições especialmente convidados. A seguir deu-se início às atividades do Seminário.

PRIMEIRA SESSÃO DE TRABALHO

Módulo I

O sistema INFOPLAN

A Sra. Luisa Johnson desenvolveu o tema com a finali dade de focalizar o projeto INFOPLAN dentro das atividades gerais do Centro Latinoamericano de Documentação Econômica e Social (CLADES).

Fez uma exposição geral sobre os objetivos de CLADES e os diferentes tipos de atividades que realiza para alcançá-los.

Entre as atividades desenvolvidas por CLADES desta cou:

- a) Atividades de estudo e pesquisa. Fez referência às atividades realizadas pelo Centro nesta área, entre as quais destacou o projeto executado entre 1976 e 1978 que permitiu elaborar um diagnóstico da situação das infra-estruturas de informação na área sócio-econômica nos países da Região.

- b) Atividades de normalização e transferência de tecnologias. Referiu-se ao mandato designado ao CLADES pelos países da Região no sentido de atualizar o Macrothesaurus da OCDE com a finalidade de conceituar os novos termos de desenvolvimento econômico e social levantados na Região. Destacou os trabalhos realizados com relação à criação de linguagens controladas tais como o Tesouro do Meio Ambiente e a Terminologia de Integração, bem como as tarefas realizadas para a criação de instrumentos técnicos necessários para a normalização no tratamento da informação. Entre estes mencionou a preparação de manuais para a seleção e processamento da informação.
- c) Tratamento da informação. Referiu-se à criação de bases de dados computarizados na CEPAL, em Santiago, com a informação sócio-econômica gerada na região latinoamericana e do Caribe.
- d) Cooperação com outros sistemas regionais e internacionais de informação. Manifestou a importância que CEPAL/CLADES dá à compatibilização com outros sistemas internacionais de informação existentes na Região, tais como: UNISIST, AGRINTER, INIS, etc.

Em seguida, apresentaram-se os objetivos do Sistema INFOPLAN.

Objetivo Geral

- Apoiar o Sistema de Cooperação e Coordenação entre os Organismos de Planejamento do ILPES, para promover o intercâmbio de experiências de planejamento através da organização, controle e difusão da informação documental gerada na Região.

Objetivos Específicos

- Manter na CEPAL/CLADES uma base de dados computarizada com in

formação sobre planejamento, a fim de responder às necessidades de informação dos usuários-planejadores, mediante pesquisas bibliográficas retrospectivas e publicação de uma bibliografia semestral sobre planejamento (PLANINDEX).

- Fortalecer a capacidade das unidades de informação nacionais para captar e organizar a documentação sobre planejamento gerada em cada um dos países da Região e que seja relevante para o processo de planejamento do desenvolvimento.
- Criar os mecanismos necessários para estabelecer um rápido fluxo de informação entre os organismos de planejamento, como elemento básico no intercâmbio de experiências.
- Executar as ações necessárias para colocar à disposição dos Governos da Região a documentação gerada no âmbito dos organismos regionais e internacionais que atinja o processo de planejamento nos países da América Latina e do Caribe.

Continuando, a Sra. Johnson iniciou a explicação sobre o projeto INFOPLAN; sua filosofia de descentralizar as atividades; fixando responsabilidades bem definidas aos diferentes componentes do Sistema: responsabilidades do Centro Coordenador Geral, dos Centros Coordenadores Sub-Regionais, dos Centros Coordenadores Nacionais e, finalmente, dos Pontos Focais Nacionais e dos centros participantes em cada país. A exposição foi apoiada com transparências que ratificam a descentralização (Quadros nºs 1 e 2) e os elementos básicos considerados para o projeto do sistema (Quadro nº 3). Forneceu também informação sobre estudos realizados pelo INFOPLAN para determinar quem seriam os usuários potenciais do sistema e a influência destes nas características que os mesmos imprimiriam ao INFOPLAN (Quadro nº 4).

Dentro do esquema de descentralização destacou que o

INFOPLAN deveria ser considerado como um sistema cooperativo de informação e explicou a estratégia seguida para lograr uma participação coordenada dos países da Região. Fez-se, neste ponto, referência à organização de Redes Nacionais de Informação para o Planejamento (Redes NAPLAN) como forma de se conseguir uma distribuição equitativa do trabalho e também das responsabilidades inerentes à participação de uma rede. Portanto, o Sistema INFOPLAN conta, dentro de sua estrutura total, com vários níveis de ação. Mencionou-se que existiria um nível institucional de participação no sistema e que estaria representado pelas responsabilidades e atividades que executaria cada unidade de informação que fizesse parte da rede; um nível nacional, que implicaria principalmente em cumprir com responsabilidades de coordenação e organização dos trabalhos relacionados com o INFOPLAN no país; e, por último, as responsabilidades e tarefas que deveria assumir CEPAL/CLADES como Centro Coordenador Geral do sistema. Informou, ainda, que no caso dos países do Caribe, existe um Centro Coordenador Subregional na CEPAL/Porto Espanha que é responsável, perante o Centro Coordenador Geral, do desenvolvimento do sistema INFOPLAN no Caribe.

Como se considerou muito importante a inserção do Sistema Nacional de Informação para o Planejamento dentro do esquema de um Sistema Nacional de Informação, explicou que o primeiro poderia ser considerado como um sub-sistema dentro do Sistema Nacional de Informação e estruturar-se de tal forma que seja compatível com o resto dos sub-sistemas nacionais. Desta forma, o INFOPLAN estaria apoiando o desenvolvimento efetivo das estruturas nacionais de informação.

A Coordenadora de Projetos de CEPAL/CLADES continuou falando das características do processo de planejamento e suas

etapas, tema que tratou de forma ampla devido às diferentes etapas do processo que exigem um insumo de informação por parte do planejador que, ao mesmo tempo, gera produtos específicos de informação (Quadros nºs 5,6 e 7).

Módulo II

A FORMAÇÃO DA COLEÇÃO SOBRE PLANEJAMENTO REGIONAL E NACIONAL

A Sra. Johnson expôs os princípios básicos da atividade de seleção e aquisição de documentos sobre planejamento, mantendo esta atividade como a primeira e, talvez, a mais importante entre as etapas de processamento da informação, etapas estas que implicam na transformação da informação desde a entrada no sistema até sua colocação nas mãos do usuário.

Em seguida, a Sra. Johnson enfatizou que uma das tarefas mais difíceis que deverá enfrentar um sistema de informação em países em vias de desenvolvimento é a identificação e coleta da informação gerada pelas instituições nacionais (Quadro n. 8). No caso do planejamento, este problema torna-se mais grave, pela grande diversidade de geradores de informação e a grande variedade de documentos produzidos que correspondem, na maioria dos casos, a documentos não convencionais. A documentação mencionada compreende aquela duplicada em mimeógrafo, ditto e algumas em cópias datilografadas, com pequenas tiragens e, conseqüentemente, de distribuição limitada, o que dificulta o acesso a esta literatura.

Expressou, também, que devido à dificuldade de se obter a documentação em planejamento, esta tarefa deve ser executada de forma dinâmica por parte do documentalista e o modo de se coletar este material bibliográfico será feito através da identificação das

instituições do país que possam gerar documentos sobre planejamento. Para tanto, foram entregues exemplares de organogramas que permitiriam identificar as instituições que produzem, com maior probabilidade, documentos sobre planejamento. Foram entregues os organogramas da Presidência da República (Quadro nº9) e da Secretaria de Planejamento (Quadro nº10).

Assinalou-se, também, que outro problema que impede a fácil identificação da documentação sobre planejamento é a carência de elementos tradicionais que existem em outros sistemas setoriais de informação. No caso do planejamento, de forma geral, não se conta com fontes de informação como é o caso das bibliografias, índices; listas de publicações recentes produzidas pelos editores comerciais, etc.

A seguir mencionaram-se alguns critérios gerais que podem orientar a seleção da documentação que deveria entrar no Sistema de Informação para o Planejamento (Quadro nº11) e as condições em que se encontram as informações que se submetem ao usuário (Quadro nº 12). Entretanto, deu especial ênfase que cada país deve criar seus próprios mecanismos de identificação da literatura de planejamento, obedecendo as modalidades institucionais próprias.

Seguindo com os critérios de seleção, a serem considerados para os insumos de informação ao sistema, projetou transparências que ajudaram a classificar e a precisar melhor os critérios mencionados, utilizando sempre o marco conceitual apresentado no Manual de Seleção e Aquisição preparado por CEPAL/CLADES (Quadros nºs 13 e 14). Detacaram-se neles o conceito de desenvolvimento mais do que o de planejamento; entretanto, fez-se isso para demonstrar que tanto em um como noutro é difícil delimitar as

áreas de interesse que deveriam cobrir. Contudo, com relação ao quadro nº 13, mostra-se que o tipo de literatura apresentada nos anéis ou círculos do gráfico é produzido por diferentes tipos de instituições. O quadro nº 14 traz a diferença em forma de gráfico, mostrando o tipo de informação que se produziria em duas instituições do setor público no campo da mineração. Como se demonstra claramente, um Ministério produz uma grande quantidade de informação sobre planejamento setorial e sub-nacional; ao passo que uma empresa nacional de mineração produzirá - devido ao papel que desempenha - pouca informação na área de planejamento propriamente dita e muita informação do tipo científico-tecnológica para a execução de planos e programas de ação na área.

Para fixar melhor os critérios expostos, organizou-se um trabalho prático, dividindo os participantes em cinco grupos. Cada grupo selecionou dentre 10 documentos, aqueles que deveriam entrar em uma base de dados sobre planejamento a nível regional, nacional e a nível institucional, conforme o interesse dos mesmos para os diferentes usuários (regionais, nacionais e institucionais) identificados por INFOPLAN. O exercício incluía, ainda, a justificativa - por parte dos grupos - de sua entrada em cada uma das bases de dados mencionadas ou o seu descarte.

O exercício apresentou resultados positivos e esclarecedores, uma vez que, ao expressarem suas dúvidas, surgiram critérios nítidos para a futura seleção de publicações produzidas a nível nacional como insumo ao sistema INFOPLAN.

MÓDULO IIITRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

A Sra. Martha Beya iniciou a exposição do tema, referindo-se às distintas operações documentárias que se devem realizar com o objetivo de tornar acessível ao usuário, a informação sobre os documentos selecionados para o Sistema. O conjunto das operações mencionadas constituem a chamada "cadeia documentária" (Quadro nº 15).

Enfatizou que a forma de realizar essas operações varia conforme os sistemas, uma vez que serão executadas de acordo com os objetivos que se desejam alcançar e as necessidades dos usuários reais e potenciais. Portanto, os produtos documentais que se obtenham, deverão responder às necessidades mencionadas.

Entre as operações documentárias destacou as de análise, entre as quais assinalou a análise de procedência ou descrição bibliográfica do documento e a de conteúdo, destacando nesta última, o resumo e a indexação (Quadro nº 16).

Expressou que as operações de análise permitem a transformação de um documento primário em secundário, o qual atua de intermediário entre o documento original e o usuário. No caso do Sistema INFOPLAN, um dos documentos secundários obtidos como produto das operações de análise, é o PLANINDEX, bibliografia semestral que resume e indexa a literatura sobre planejamento gerada na Região.

Continuando, passou a explicar a estrutura e utilização das Folhas de Trabalho desenhadas para ingressar informação nas bases de dados dos Sistema de Informação Bibliográfica da CEPAL, entre as quais se encontra o INFOPLAN. Com a finalidade

de apoiar a entrada normalizada da informação, preparou-se o Manual de Procedimentos elaborado como guia para o preenchimento das Folhas de Trabalho - Folha de Descrição Bibliográfica (HDB = Hoja de Descripción Bibliográfica) e Folha de Análise de Conteúdo (HAC = Hoja de Análisis de Contenido) (Quadro nº 17 a e b).

Destacou que tanto as Folhas de Trabalho como o Manual de Procedimentos foram elaborados levando-se em conta as recomendações do Manual de Referência da UNISIST, edição de 1981. Portanto, as bases de dados são compatíveis com as de outros sistemas internacionais.

Explicou os conceitos básicos utilizados no Manual e as características dos diferentes campos. Mostrou que os tipos de literatura identificados no Sistema de Informação foram selecionados dentre a grande gama de formas de publicações existentes, levando-se em conta as mais representativas da produção bibliográfica latinoamericana (Quadro nº 18).

Descrição Bibliográfica

Destacou que o primeiro passo a ser tomado para preencher as Folhas de Trabalho com a informação sobre um documento, é decidir o nível bibliográfico que lhe será dado. Com isto se determina o nível de tratamento que terá um documento, existindo quatro níveis de análise bibliográfica (Quadro nº 19).

Ao ingressar um documento no Sistema, apenas um destes níveis bibliográficos será aplicado ao analisar o documento, podendo agregar informação concernente a outros níveis se for necessário completar a informação. Por exemplo, um registro que descreve um capítulo de um livro conterá: uma parte analítica pelo capítulo e uma parte monográfica pelo livro. Neste caso o nível

monográfico atua como fonte para complementar a informação do nível analítico.

Mostrou, também, que o nível de registro é o que determina o ou os níveis bibliográficos que se necessite citar na descrição de um documento. Os níveis de registro identificados no Sistema de Informação são nove (Quadro nº 20).

Informou que a seleção de campos a preencher nas Folhas de Trabalho são determinadas pela combinação do tipo de literatura que representa um documento e pelo nível de registro que se aplicará ao mencionado documento. O resultado da combinação de ambos os elementos é o tipo de registro, o qual determinará a correta individualização do registro que se deve criar e os campos que, nas Folhas de Trabalho, devem registrar informação (Quadro nº 21).

Em seguida foram feitos exercícios de preenchimento da Folha HDB, registrando documentos anteriormente utilizados em outros trabalhos práticos do Seminário.

Categorias DEVSIS

Dentro deste módulo, correspondeu à Sra. Johnson apresentar a classificação da literatura sobre planejamento para o INFOPLAN.

A Sra. Johnson expressou dificuldade que existe ao aplicar uma classificação à documentação em planejamento, devido ao fato do enfoque ser diferente ao das classificações tradicionais, que obedecem principalmente a uma ordenação do conhecimento através da identificação de grandes áreas de assunto.

O planejamento, como processo, requer que sua documen

tação conte com uma classificação orientada principalmente ao propósito ou finalidade do documento dentro das diferentes etapas do processo (Quadros 22 e 23). Isto é, requer de um sistema de classificação que ordene a informação conforme uma sequência de ações básicas presentes no processo de planejamento. Mencionou, também, que em planejamento - ao atravessar horizontalmente todos os setores (agrícola, mineiro, médico, etc.) - torna-se mais difícil agrupar a documentação produzida. Adicionalmente, o processo de planejamento requer e gera uma literatura diversificada e heterogênea, tornando ainda mais complexa toda tentativa de tipificá-la.

CEPAL/CLADES consciente da necessidade de contar com um sistema que permitisse agrupar consistentemente a literatura sobre planejamento, efetuou alguns estudos prévios que lhe permitiu empreender, posteriormente, a criação ou adaptação de um sistema de classificação. Os estudos tiveram a finalidade de:

- a) identificar as características gerais dos documentos produzidos em cada uma das etapas do processo de planejamento;
- b) identificar o conteúdo desses documentos e sua apresentação; e
- c) identificar as instituições geradoras da documentação em planejamento.

Estes trabalhos foram acompanhados, também, por um estudo que tentou tipificar o usuário real e potencial da informação em planejamento (Quadro nº 24).

Em seguida a Sra. Johnson apresentou informações gerais sobre o Sistema de Informação para as Ciências do Desenvolvimento (DEVSI - Development Science Information System) patrocinado pelo Centro Internacional de Informação para o Desenvolvimento (CIID), do Canadá. Explicou que o INFOPLAN foi concebido como um

sub-sistema dentro do esquema global de DEVSIS.

CEPAL/CLADES empreendeu a análise do esquema de classificação elaborado por DEVSIS para a literatura do desenvolvimento. Esta análise arrolou resultados importantes:

- a) que a literatura necessária e gerada para e pelo desenvolvimento obedecia a características similares a do planejamento. Isto é, ambas respondem às necessidades das atividades envolvidas em cada etapa do processo;
- b) que a literatura, portanto, exigia ser classificada por sua intenção ou seu propósito dentro do mencionado processo; e
- c) que nenhuma classificação tradicional serviria para agrupar ou organizar, dentro de um esquema geral, este tipo de documentação.

De acordo com estes resultados, CEPAL/CLADES decidiu adaptar o esquema de classificação do DEVSIS à documentação em planejamento, submetendo esta decisão à opinião dos especialistas de CEPAL e do ILPES, os quais considerou como protótipos do usuário de informação regional. A reação positiva obtida por parte dos mesmos ratificou a conveniência de utilizar este esquema de classificação no INFOPLAN.

Em seguida a Sra. Johnson apresentou as categorias DEVSIS aos participantes do seminário, apoiando-se na projeção de transparências (Quadros nºs 25 - 31).

Résumos

A seguir a Sra. Martha Beya referiu-se aos distintos tipos de resumos (Quadro nº 32) e a suas características, destacando que o resumo utilizado no Sistema INFOPLAN é o indicativo-informativo (Quadro nº 33). Expôs quais deveriam ser os elemen

tos a considerar para realizar a leitura técnica de um documento (Quadro nº 34) e que tipo de informação seria levada em conta para o conteúdo dos resumos (Quadro nº 35).

Expressou que nos resumos elaborados para os documentos de planejamento, a primeira parte deve refletir a categoria DEVSIS designada. Portanto, a aplicação da categoria será anterior à elaboração do resumo e à indexação, já que esta deve também coincidir com a categoria. Foram dadas as linhas gerais para a elaboração dos resumos e indicaram-se os fatores que influem no trabalho do analista (Quadro nº 36).

Posteriormente, passou a explicar a indexação (Quadro nº 37), indicando seus processos e seus objetivos (Quadros nºs 38 e 39), destacando o papel que desempenham as linguagens controladas no armazenamento e na recuperação da informação (Quadro nº 40).

Destacou três tipos de indexação: a categorização ou pré-indexação, a indexação horizontal ou superficial e a indexação vertical ou em profundidade. Destacou os elementos que caracterizam a indexação vertical: a imparcialidade, a especificidade, a veracidade e a consistência (Quadro nº 41).

Continuando, explicou o uso do Macrothesaurus, edição de 1979, publicado pela OCDE, para a análise da literatura correspondente ao desenvolvimento econômico e social; as diferenças essenciais com relação à edição de 1973 e as características e possibilidades que oferecem cada uma das partes que o integram (Quadro nºs 42 e 43).

Sugeriu que, em caso de ser necessária a criação de um novo descritor, o registrasse nas fichas desenhadas por CEPAL/CLADES para tal fim e cujo objetivo é facilitar seu estudo e controle, mediante a "história da vida" de cada novo descritor pro

posto (pré-descritor) e sua posterior normalização.

Estas ações permitem coordenar as futuras inclusões ou modificações a serem propostas às novas edições do Macrothesaurus (Quadro nº 44).

Em seguida, realizou um exercício de resumo e indexação dos três documentos que serviram de base para o exercício de descrição bibliográfica, registrando a informação nas correspondentes Folhas de Análise de Conteúdo (HAC).

MÓDULO IV

Participação na Rede NAPLAN

Com relação a este módulo, a Sra. Johnson deu especial ênfase à estrutura descentralizada do INFOPLAN, que busca - como um de seus principais objetivos - a auto-suficiência da infra-estrutura de informação nacional para identificar, coletar, processar e oferecer serviços referentes à documentação produzida na área de planejamento no país.

Tendo em vista a magnitude da tarefa de coletar e processar a informação em planejamento, é que CEPAL/CLADES, como Centro Coordenador Geral, propõe aos países uma estratégia que permita distribuir responsabilidades entre as unidades de informação relacionadas com o tema de Planejamento. Para que esta distribuição de responsabilidades seja efetiva, é necessário contar com um componente ou uma entidade coordenadora das atividades a nível nacional, que foi chamado de Ponto Focal Nacional ou Centro Coordenador Nacional, conforme o desenvolvimento da Rede NAPLAN.

Desta forma, com o esforço cooperativo de todas as partes (as unidades de informação relacionadas com a área de planejamento) é que poderá se formar e se desenvolver a Rede NAPLAN.

A seguir a Sra. Johnson informou aos participantes que se fará um exercício de programação de atividades para uma participação hipotética na Rede NAPLAN no país. Acrescentou que - como as instituições que venham a participar da Rede NAPLAN, deverão executar certas atividades de acordo com o papel que lhes compete - será considerada uma situação fictícia na qual IPEA/IPLAN aparecerá assumindo o papel de Ponto Focal Nacional.

A este respeito informou que dentro das próximas semanas serão mantidos entendimentos, no mais alto nível, para definir o papel que a Biblioteca de IPEA/IPLAN exercerá no futuro, dentro da Rede NAPLAN.

Pouco antes de iniciar o exercício, a Sra. Johnson fez uma breve explicação das responsabilidades que devem assumir dentro da rede, os centros participantes, o Ponto Focal Nacional, o Centro Coordenador Nacional e, por último, o Centro Coordenador Geral - CEPAL/CLADES.

Depois foi iniciado o exercício, reunindo os participantes em grupos de uma mesma instituição, com a finalidade de responderem ao questionário em conjunto.

Posteriormente, tomaram-se ao acaso três questionários mais o de IPEA/IPLAN, com a finalidade de introduzir neles as correções necessárias, de maneira a fixar os componentes respectivos com relação ao programa de atividades.

Com isto deram-se por encerradas as atividades principais do seminário.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O Dr. José William Dias encerrou as atividades do seminário, agradecendo a participação de CEPAL/CLADES e das instituições participantes. Assegurou que o seminário representava o início de futuras atividades conjuntas com as instituições presentes, através da programação de atividades cooperativas na área da informação.

Previu que a tarefa será grande, uma vez que a meta

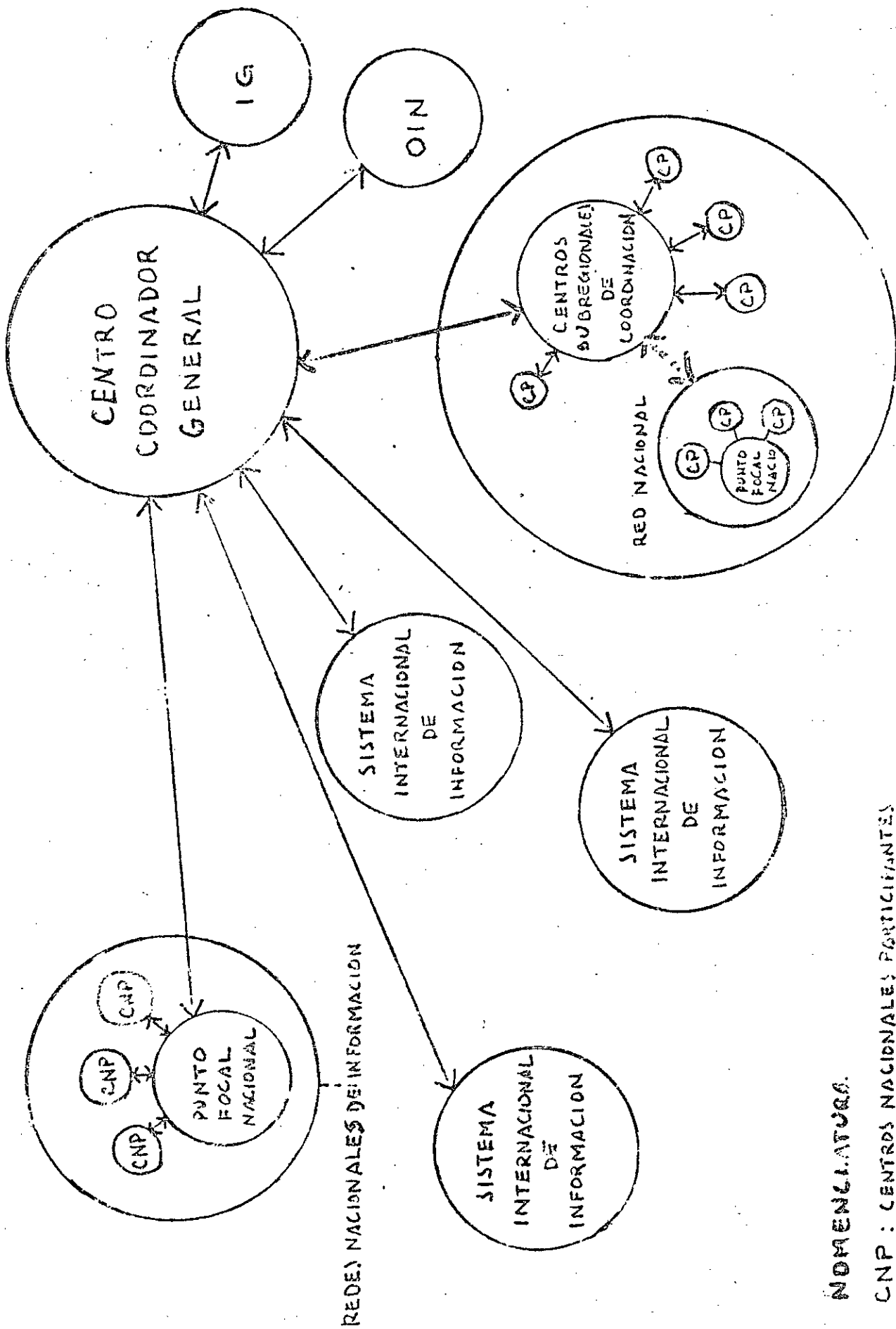
que se pretende alcançar é ambiciosa, mas disse estar seguro em alcançá-la com a boa vontade e a participação dos presentes.

Com estas palavras deu-se por encerrado o Seminário, às 17:30 horas de sexta-feira, dia 29 de abril.

A N E X O I

Quadros

Quadros do Módulo I



NOMENCLATURA.

CNP : CENTROS NACIONALES PARTICIPANTES

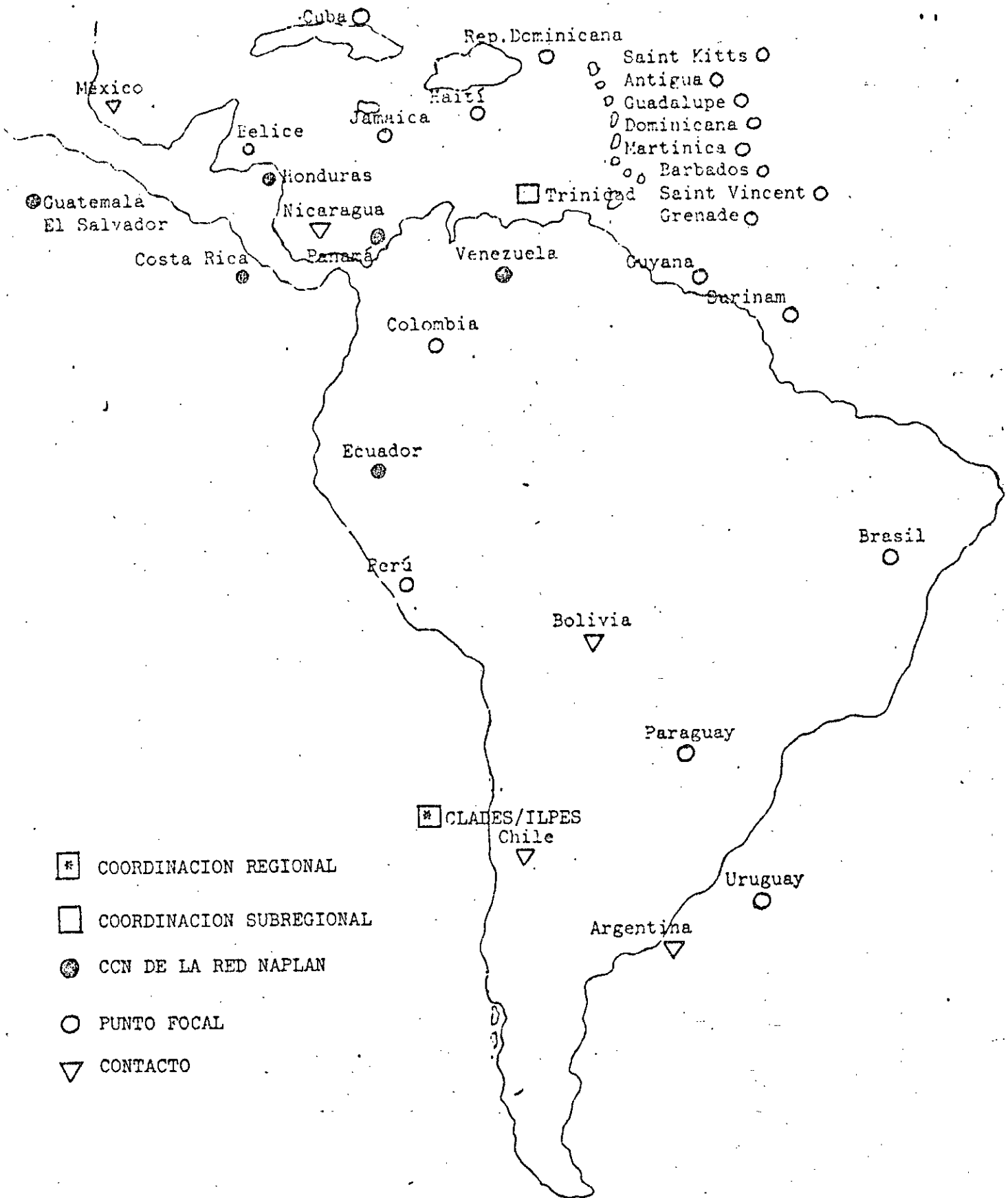
CP : CENTROS PARTICIPANTES

IG : INSTITUCIONES GUBERNAMENTALES

OIM : OTRAS INSTITUCIONES A NIVEL NACIONAL

RED SUOREGIONAL DE INFORMACION

Cuadro 2 COBERTURA GEOGRAFICA DEL SISTEMA INFOPLAN



- ☐ COORDINACION REGIONAL
- ☐ COORDINACION SUBREGIONAL
- CCN DE LA RED NAPLAN
- PUNTO FOCAL
- ▽ CONTACTO

Quadro, 3DISEÑO DEL
SISTEMA DE INFORMACIÓN

- 1.- TIPIFICACION DEL USUARIO DEL SISTEMA.
- 2.- DEFINICION DE LAS CARACTERISTICAS DE LA INFORMACION NECESARIA PARA LOS DISTINTOS NIVELES DE USUARIOS DEL SISTEMA.
- 3.- DEFINICION Y APLICACION DE LAS TECNICAS NECESARIAS PARA EL TRATAMIENTO DE INFORMACION DEL SISTEMA.
- 4.- DEFINICION DE LOS SERVICIOS QUE OFRECERA EL SISTEMA A SUS USUARIOS.

Cuadro 4 CATEGORIAS DE USUARIOS INDIVIDUALES *

1a. Categoría

AUTORIDADES POLITICAS

: Ministros, Secretarios Ejecutivos, Presidentes de Bancos Centrales, etc.

2a. Categoría

ASESORES

: Profesionales de alto nivel: abogados, economistas, ingenieros, etc.

3a. Categoría

ADMINISTRADORES

: Personal que ejecuta los proyectos de planificación.

4a. Categoría

COMUNICADORES SOCIALES

: Profesionales que difunden los planes y programas de desarrollo y motivan la aceptación al cambio.

5a. Categoría

PROFESORES UNIVERSITARIOS

: de Facultades de Economía, de Ciencias Jurídicas y Sociales, Escuelas de Salubridad, etc.

6a. Categoría

INVESTIGADORES

: de Instituciones gubernamentales y privadas que desarrollan proyectos contemplados en los planes y programas de desarrollo para el país, etc.

* Basado en el concepto de Comunidad del desarrollo del Grupo de Estudios DEVSIS

Quadro 5

CUADRO SINOPTICO

Proceso de Planificación

DIAGNOSTICO DE LA SITUACION EXISTENTE }



DEFINICION DE LA IMAGEN-OBJETIVO }



FORMULACION DE ESTRATEGIAS, POLITICAS, PLANES Y PROGRAMAS }



EJECUCION Y CONTROL DEL PLAN }



EVALUACION DEL PROCESO }

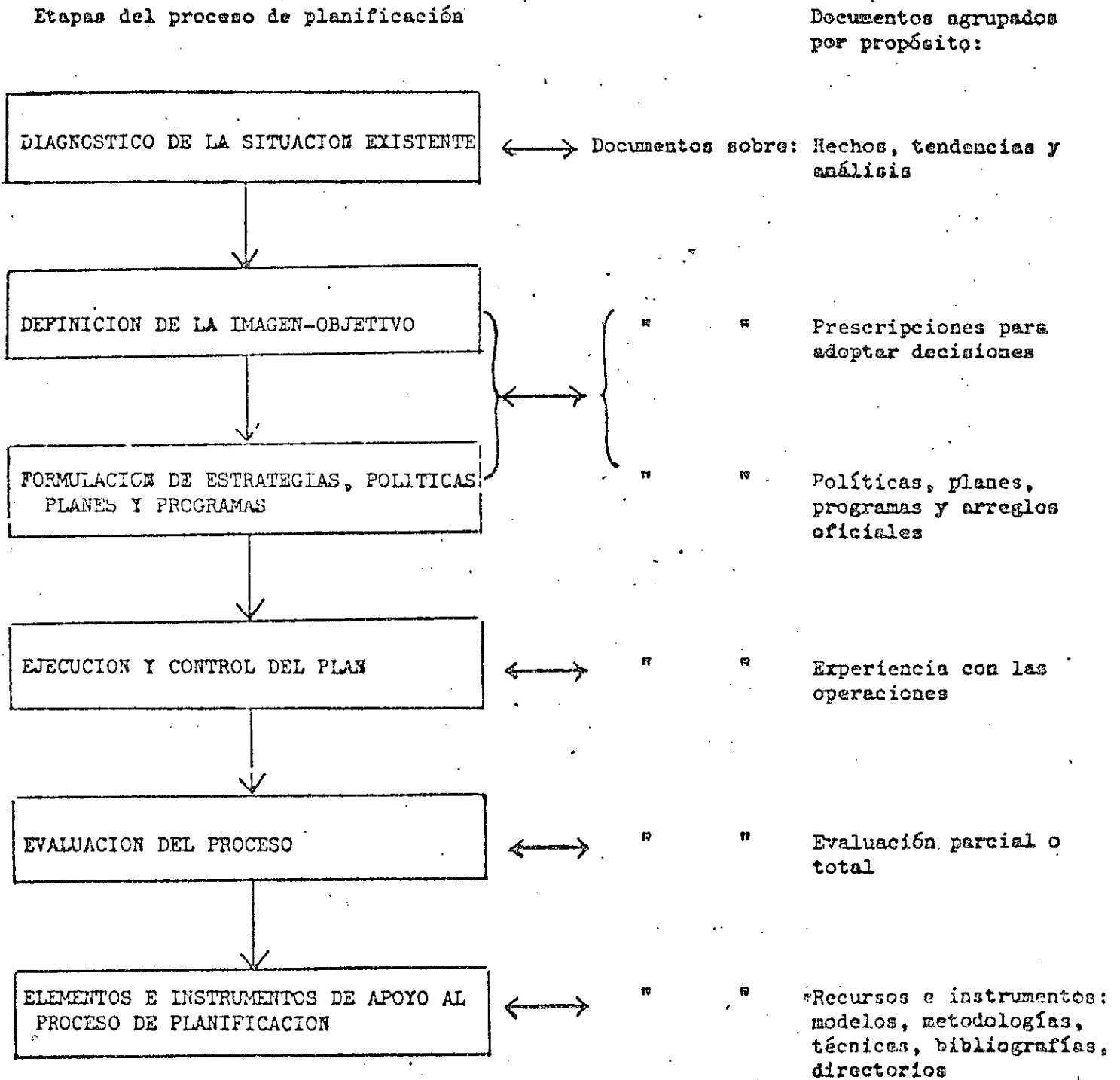
ELEMENTOS E INSTRUMENTOS DE APOYO AL PROCESO DE PLANIFICACION }

Cuadro 6

EJEMPLOS DE INSUMOS Y PRODUCTOS DE INFORMACION DEL
PROCESO DE PLANIFICACION

INSUMOS DE INFORMACION	DIAGNOSTICO	PRODUCTOS DE INFORMACION
<p>Estadísticas básicas e indicadores económico-sociales. Información financiera. Cuentas nacionales.</p> <p>Estudios integrados de recursos naturales.</p> <p>Informes por sector y/o factor de producción.</p>		<p>Información que describe y analiza la situación existente y las causas que la explican. Esta información corresponde a los planes globales, sectoriales y/o regionales.</p>
<p>Estadísticas básicas e indicadores económico-sociales.</p>	PRONOSTICO	<p>Proyección de las tendencias actuales de desarrollo y de los resultados esperados, de aplicarse las medidas propuestas en los planes.</p>
<p>Información que contiene las ideas propuestas de los distintos agentes sociales, políticos y económicos respecto de la situación futura deseada.</p>	DEFINICION DE IMAGEN-OBJETIVO	<p>Modelo de referencia que sintetiza la situación a que se aspira con las acciones de cambio propuestas; se definen a grandes rasgos los objetivos del desarrollo y el tipo de estructura socioeconómica que se desea construir.</p>
<p>Información que contiene las ideas propuestas de los distintos agentes sociales, políticos y económicos, referentes a las alternativas para alcanzar la situación deseada.</p>	ESTRATEGIA	<p>Información que define la forma o camino elegido para pasar de la situación descrita en el diagnóstico a la definida en la imagen-objetivo.</p>
<p>Información referente a las aspiraciones y necesidades de la comunidad en general y de los indicadores económico-sociales que los representan.</p>	FORMULACION DE OBJETIVOS Y METAS	<p>Información referente que contiene objetivos operativos tanto globales como sectoriales y/o regionales y a su expresión cuantificada o metas.</p>
<p>Toda la información referente a estrategias, objetivos y metas ya establecidos.</p> <p>Información relativa a instrumentos de políticas -legales, administrativas, institucionales, financieras, etc.</p>	FORMULACION DE POLITICAS	<p>Información referente que contiene los principios que aplicará el Gobierno para regular el comportamiento de los agentes privados y ordenar el financiamiento de los organismos públicos de los distintos sectores y regiones del desarrollo.</p>
<p>Información referente a las actividades productivas, de servicios e inversión que se desprenden de las políticas y que reflejan los aspectos del desarrollo -sectores, productos, áreas geográficas, etc.- que se desean privilegiar o enfatizar en el plan.</p>	FORMULACION DE PROGRAMAS	<p>Descripción de los programas propuestos para el periodo (metas y distribución espacial y temporal de esas acciones); información referente a las unidades administrativas que los llevaría a cabo.</p> <p>Calendarios de actividades e información presupuestaria.</p> <p>Información referente al seguimiento y control de los programas.</p>
<p>Estudios básicos para identificar ideas de proyectos.</p> <p>Información técnica y financiera requerida para la formulación de proyectos. Presupuesto por programas del sector público.</p>	FORMULACION DE PROYECTOS	<p>Ideas de proyectos, anteproyectos y proyectos. Calendarios de ejecución.</p> <p>Información sobre las actividades en curso o finales, de los proyectos.</p>
<p>Estudios de comportamiento.</p> <p>Informes periódicos del avance de programas y proyectos.</p> <p>Informes finales de ejecución de programas y proyectos.</p> <p>Estudio del impacto de determinadas políticas.</p>	EVALUACION Y CONTROL DEL PROCESO	<p>Informes globales de evaluación y reformulación de actividades.</p>

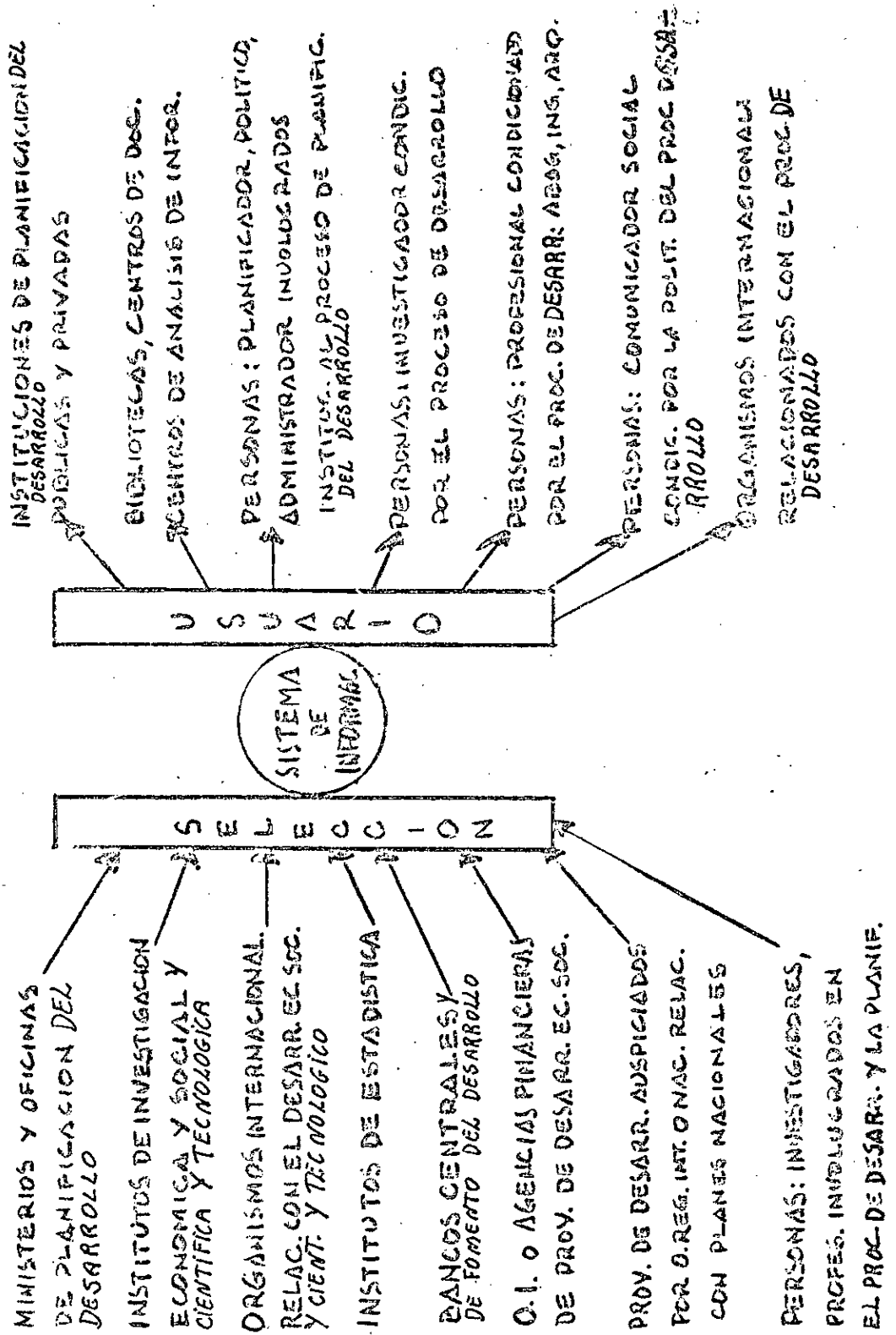
Cuadro 7 EL PROCESO DE PLANIFICACION Y LA DOCUMENTACION QUE GENERA



Quadros do Módulo II

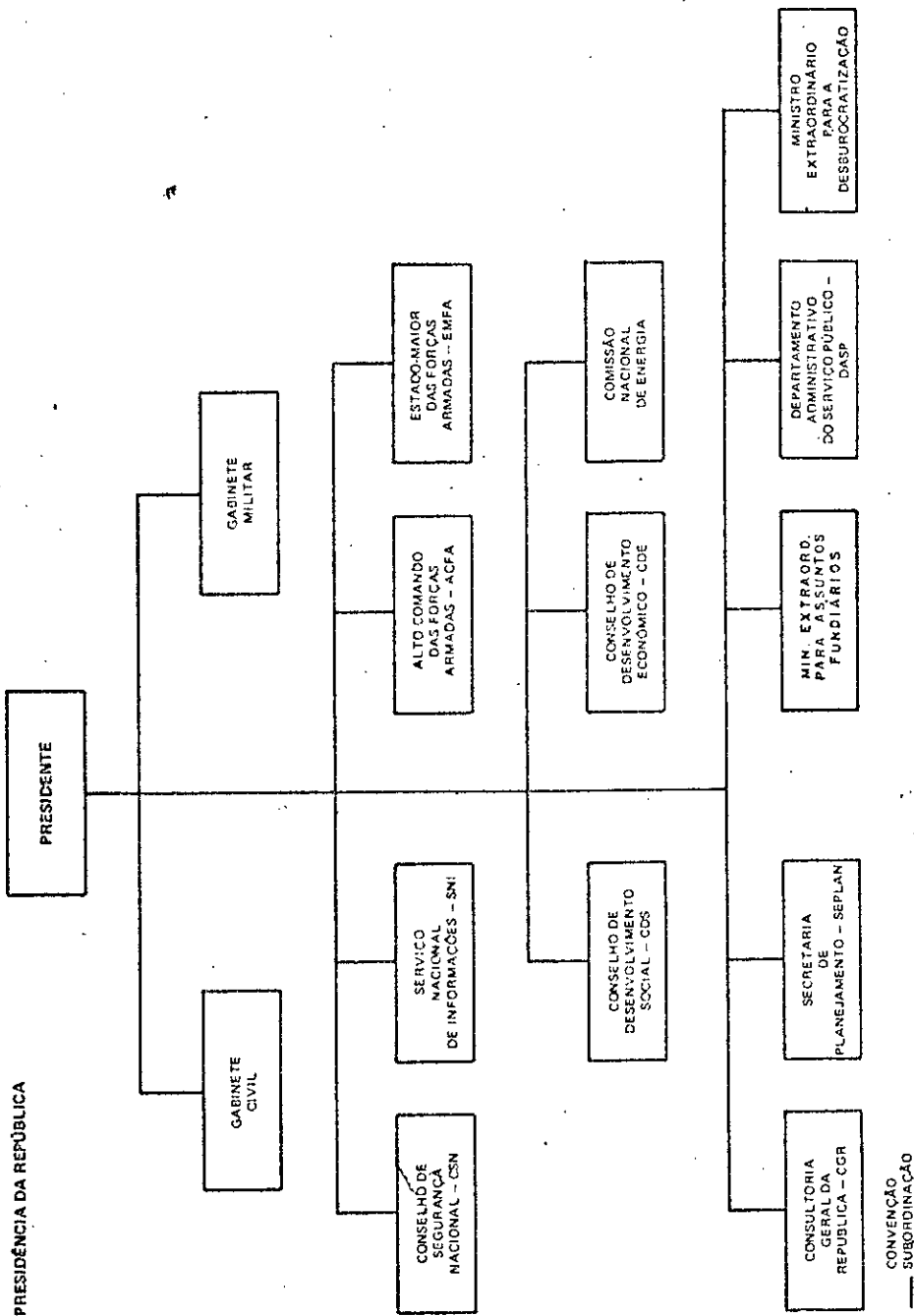
Instituciones,
sectores y personas
que demandan informacion
al sistema

Fuentes generadoras
de informacion
para el sistema



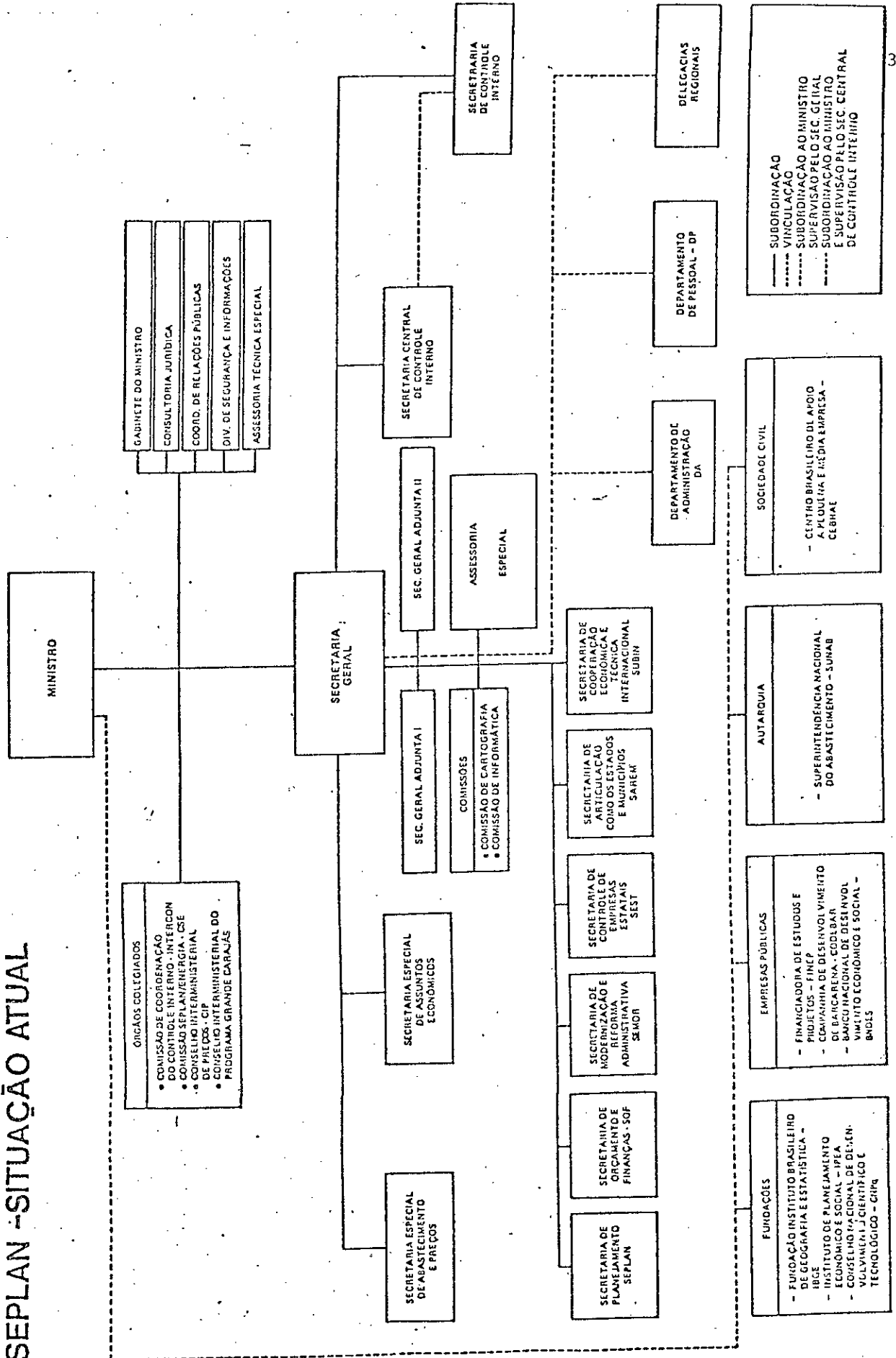
Quadro 9

Organograma da Presidência da República



SEPLAN - SITUAÇÃO ATUAL

Quadro 10



QUADRO 11

CRITERIOS GENERALES QUE PUEDEN ORIENTAR LA SELECCION

- 1.- GEOGRAFICO
- 2.- INSTITUCIONAL
- 3.- AREAS DE CONOCIMIENTO
- 4.- AREAS "PROBLEMAS" DEL
DESARROLLO
- 5.- COMBINACION DE LAS
ANTERIORES
- 6.- SECUENCIA DE ACCIONES
BASICAS DE LA
PLANIFICACION DEL
DESARROLLO.

QUADRO 12

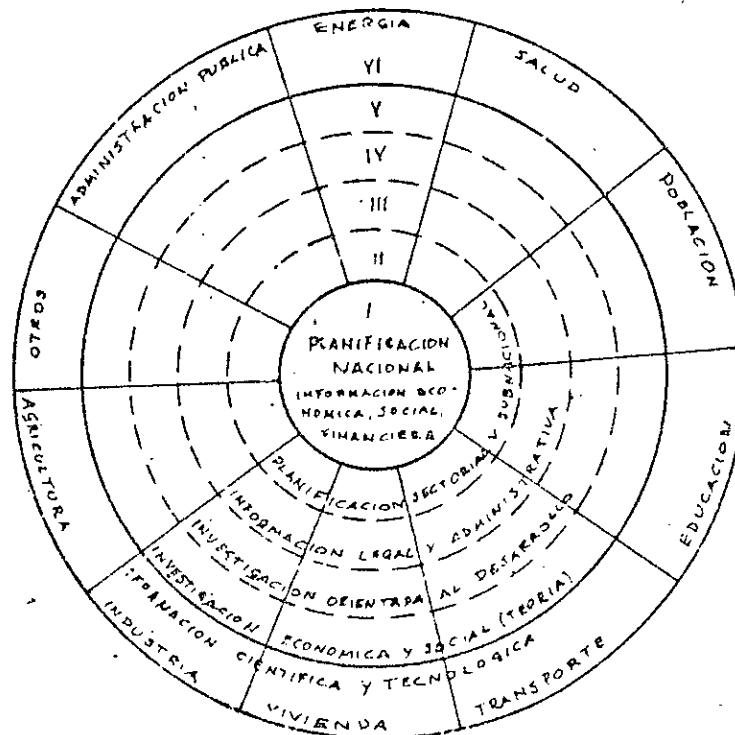
REQUISITOS DE LA INFORMACION ENTREGADA

- COMPLETA Y AL DIA
- CONFIABLE
- RELEVANTE
- PERTINENTE
- DE FACIL MANEJO Y ASIMILACION
- UTILIZABLE

QUADRO 13

TIPOS DE INFORMACION PARA EL DESARROLLO

- Anillo I : Intenta graficar el concepto de que la planificación nacional es un ejercicio que elabora, sintetiza y condensa la información generada en todos los sectores del desarrollo, transformándola de acuerdo a sus necesidades.
- Anillo II : Incluye la información sectorial (ramas de las actividades económicas y sociales) la información subnacional (regiones, provincias, estados, ciudades, etc.) que son utilizados como insumo al proceso de planificación.
- Anillo III : Incluye la información legal y administrativa relacionada con la regulación y operación de las acciones del desarrollo. Abarca campos de legislación, procedimientos administrativos, seguimiento y control de proyectos, etc.
- Anillo IV : Incluye toda la información y documentación sobre investigación económica y social necesaria a la continuidad de las acciones para el desarrollo.
- Anillo V : Cubre las investigaciones académicas llevadas a cabo por universidad o institutos de educación superior y organismos internacionales.
- Anillo VI : Incluye la información científica y tecnológica involucrada en el desarrollo de un sector específico.

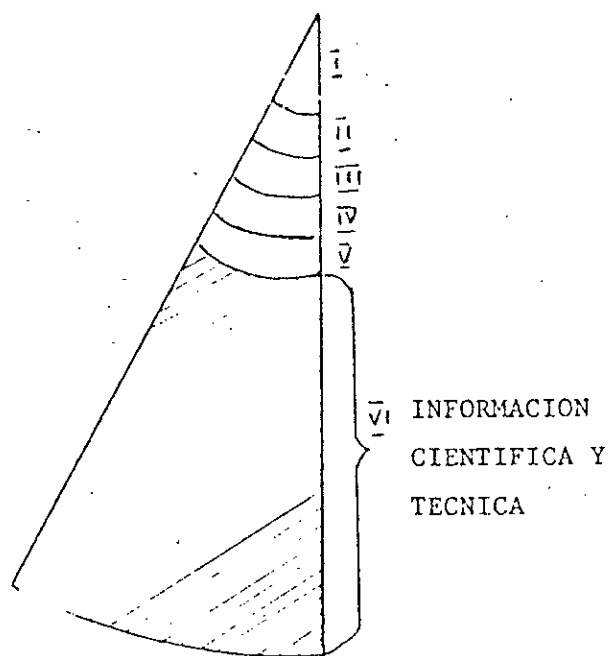


QUADRO 14

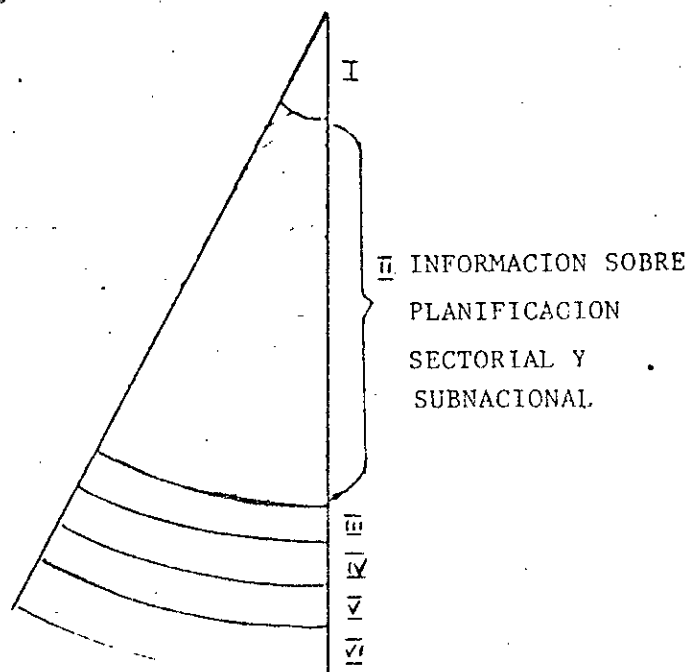
LA INFORMACION PARA EL DESARROLLO EN DOS
INSTITUCIONES DEL SECTOR PUBLICO

SECTOR MINERIA

EMPRESA NACIONAL



MINISTERIO DE MINERIA

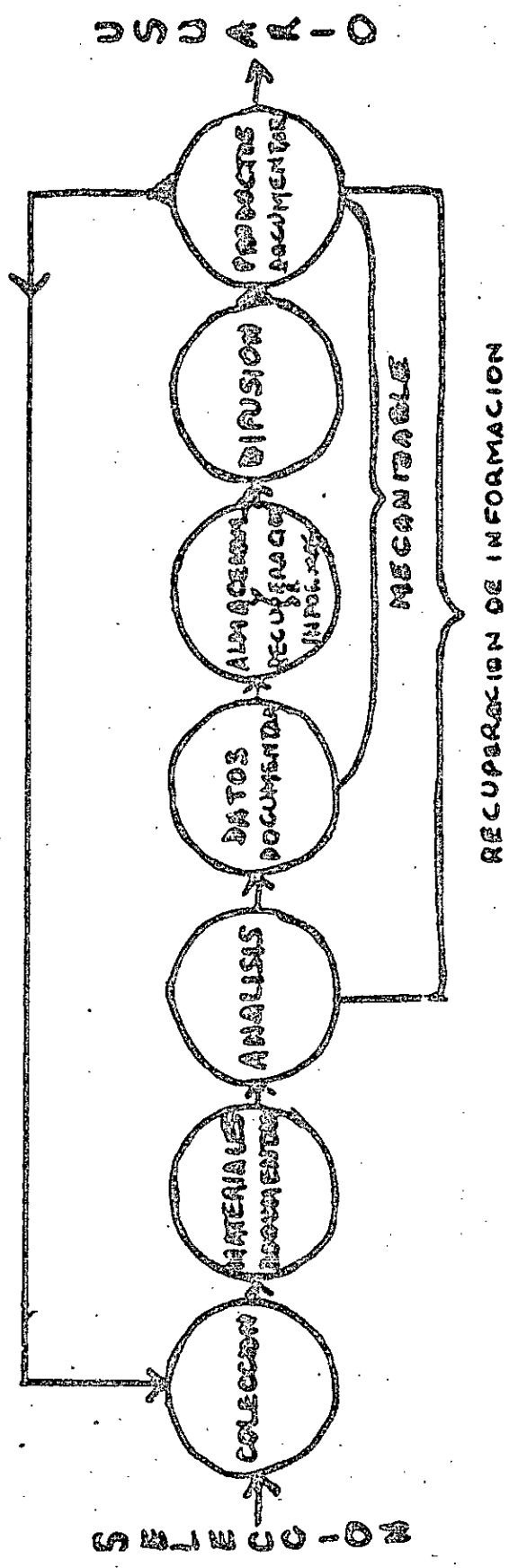


Quadros do Módulo III

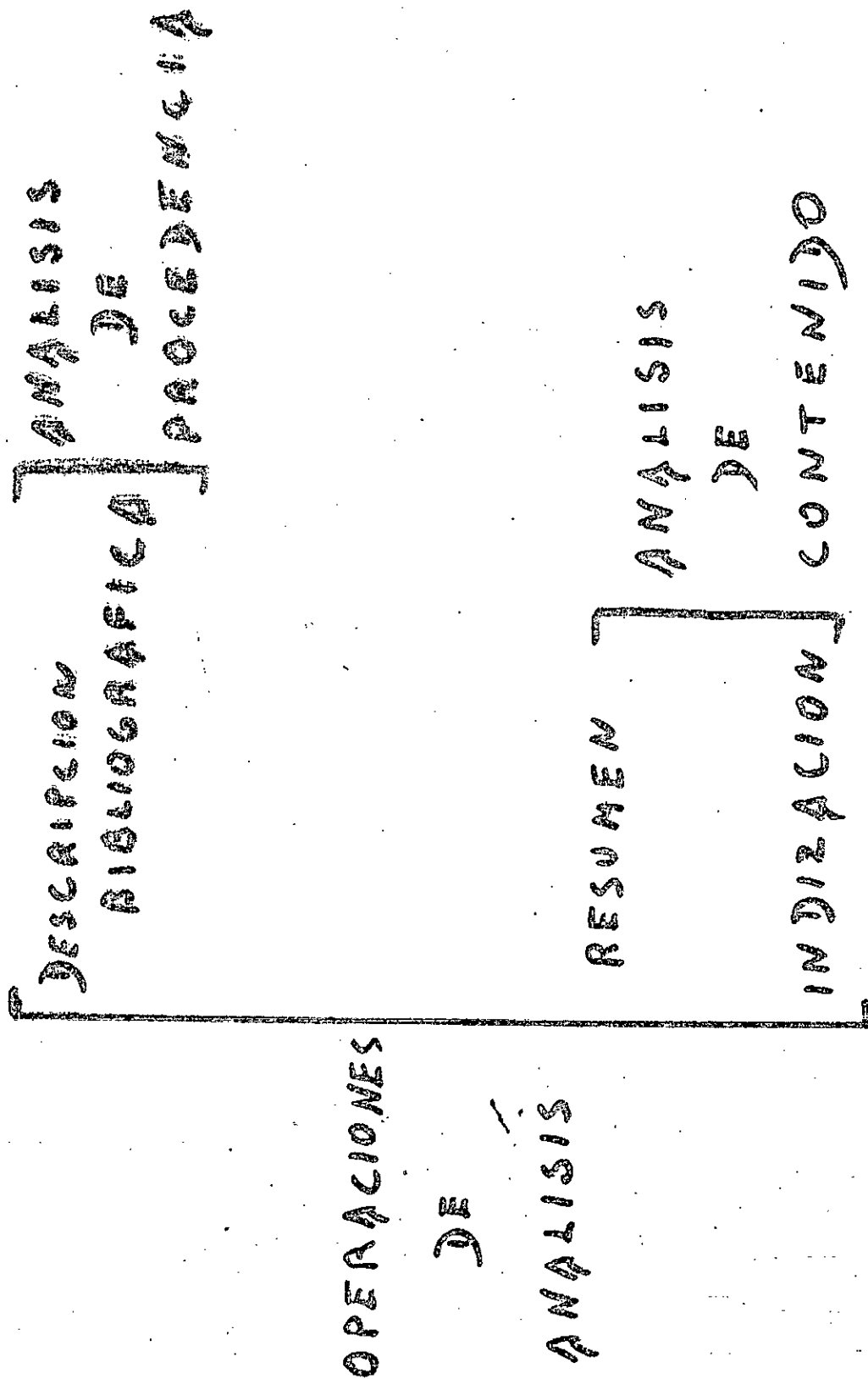
Quadro 15

CADENA DOCUMENTARIA

ES EL PROCESO DE TRANSFORMACION DE LA INFORMACION
 QUE COMPRENDE ETAPAS ESSENCIALES Y OPERACIONES
 DOCUMENTARIAS QUE VAN DESDE LA PRODUCCION DE INFORMACION
 HASTA SU PUESTA EN MANOS DEL USUARIO



Quadro 16





NACIONES UNIDAS

HOJA DE DESCRIPCION BIBLIOGRAFICA

H D B I

SISTEMA DE INFORMACION BIBLIOGRAFICA DE LA CEPAL

Nombre del archivo	01						<input type="checkbox"/> Nueva <input type="checkbox"/> Corrección				Nº ISIS						
Nº de acceso	02		Pub. seriada	Monografía	No convencional	Tesis	Conferencia	Nivel bibliográfico	Analítico	Monográfico	Colección	Pub. seriada	CENTRO PARTICIPANTE				
Ubicación física	03		S	M	V	T	C	a	m	e	s		07	Nombre	08	Nº de control	
			04 Tipo de literatura				05	06 Nivel de registro									
ANALITICO	Autor personal	10															
	Autor institucional	11															
	Título	12															
	Título traducido	13											Páginas	14			
MONOGRAFICO	Autor personal	16															
	Autor institucional	17															
	Título	18															
	Título traducido	19											Páginas	20	Nº de volumen	21	
COLECCION	Autor personal	23															
	Autor institucional	24															
	Título	25															
	Título traducido	26											Nº total de volúmenes	27			
PUB. SERIADA	Editor institucional	29															
	Título de la publicación seriada	30															
	Volumen	31					Número	32					Periodicidad	33			
	Existencias	34											ISSN	35			

D A T O S	Editorial	38			
	Ciudad	39		País	40
	Edición	41		Información descriptiva	42
	Fecha escrita	43		Fecha norma- lizada	44
	Símbolo	45			
	ISBN	47		Nº de venta (NU)	48
T E S I S	Institución	50			
	Grado	51			
C O N F E R E N C I A	Institución patrocinadora	52			
	Nombre	53			
	Ciudad	54		País	55
	Fecha escrita	56		Fecha norma- lizada	57
P R O Y E C T O S	Institución patrocinadora	58			
	Nombre	59			
				Número	60
I N F. C O M P L E M E N T A R I A	Diseminación	62		Impresión	63
	Idioma del texto	64		Idioma de resumen	65
	Versiones en otros idiomas	66	Documento en otro idioma:		
	Documentos relacionados	67	Documento en otra fuente: Documento complementario:		
	Notas	68			
Campos a copiar	69	Copiar _____ = Nº ISIS			
C O N T R O L	Fechas	90	HDB-	Documentalista	91
	Estado del registro	94			HDB-
Comentarios					
No se ingresa					



NACIONES
UNIDAS

HOJA DE ANALISIS DE CONTENIDO
SISTEMA DE INFORMACION BIBLIOGRAFICA DE LA CEPAL

H A C 1

Nueva Corrección

Nombre del archivo	01	Autor y título	Nº ISIS
Nº de acceso	02		Páginas a resumir

Resumen para catálogo de venta	71
--------------------------------	----

Resumen	72
---------	----

Número de referencias	73
-----------------------	----

Alcance temporal			
Desde	74	Hasta	75

HAC 2

DESCRIPTORES	Contenido temático	76	
	Datos estadísticos	77	

CATEGORIAS	Temática	Primaria	80	
		Secundaria	81	
		Geográfica	82	

PAISES	Primarios	83	AG AN AR BB BO BR BS BZ CL CO CR CU DM DO EC FK GD GF GP GT GY HN HT JM KN KY LC MQ MS MX NI PA PE PR PY PZ SR SV TC TT UY VC VE VG XC XI XL XS
	Secundarios	84	XZ ZZ

Divisiones administrativas y regiones naturales	85	
---	----	--

Siglas	86	
--------	----	--

Relación con otros sistemas	87	
-----------------------------	----	--

CONTROL	Fechas	HAC 1	R	90	HAC 1-	Documentalista	91	HAC 1-	
		HAC 2	R	90	HAC 2-	Documentalista	91	HAC 2-	
		Envío centro participante	R	92	1-	Recepción centro coordinador	R	92	2-
						Revisión final	R	92	3-

Comentarios	
	No se ingresa

Quadro 18

TIPOS DE LITERATURA

S = publicação seriada

M = monografia

T = tesis

V = documento no convencional

C = conferencia

Quadro 19

NIVEL BIBLIOGRAFICO

a = emélitico

m = monografico

c = coleccion

s = publicacion seriada

Quadro 20

NIVEL	DE	REGISTRO
es	analfico/publicacion	seriada
em	" / monografico	
ems	" / " "	/pub. seriada
m	monografico	
mc	" "	/coleccion
ms	" "	/publicacion seriada
c	coleccion	
s	publicacion	seriada

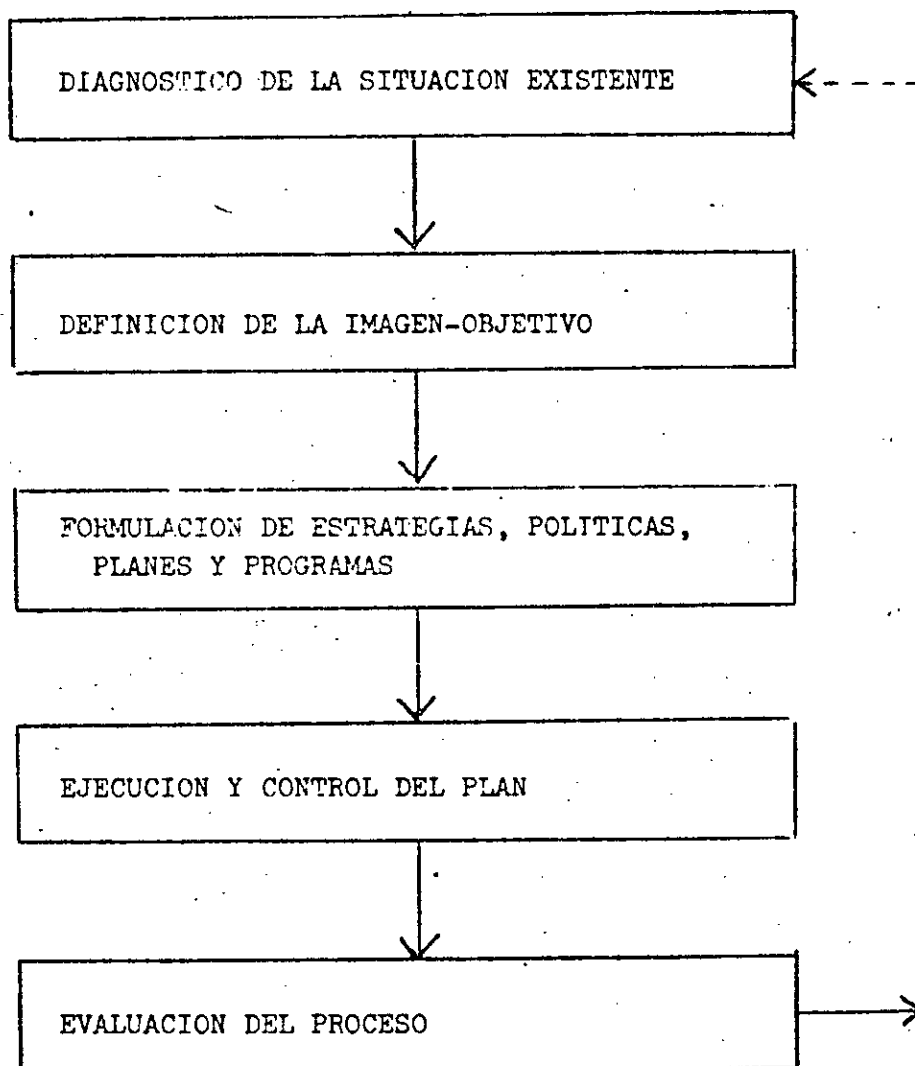
TABLA DE CAMPOS A LLENAR SEGUN TIPO DE REGISTRO

tipo de registro	Número de campo	[Illegible header text]
S as	0ES	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
S ans	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
S ms	0ES	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
S s	50 EEEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
SC as	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
SC ans	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
SC ms	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
M am	EEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
M amc	EEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
M ans	0ES	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
M m	SESEEEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
M mc	SESEEEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
M ms	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
M c	EESEEEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
MC am	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
MC amc	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
MC ans	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
MC m	EEESEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
MC mc	EEESEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
MC ms	0EE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
MC c	EESEEEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
V am	DDD	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
V m	DDD	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
VC am	DDD	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
VC m	DDD	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
T am	EEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
T m	EESEEEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
TC am	EEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE
TC m	EESEEEEE	DEEEEEEEEEDEEEEEEEEE

Quadro 22

PROCESO DE PLANIFICACION

ETAPAS



Quadro 23

CUADRO SINOPTICO

Proceso de Planificación

Categorías DEVSIS

DIAGNOSTICO DE LA SITUACION EXISTENTE }

{ CATEGORIA A: Hechos, tendencias y análisis

↓
DEFINICION DE LA IMAGEN-OBJETIVO }

{ CATEGORIA B: Prescripciones para adoptar decisiones.

↓
FORMULACION DE ESTRATEGIAS, POLITICAS, PLANES Y PROGRAMAS }

{ CATEGORIA C: Políticas, planes, programas y arreglos oficiales

↓
EJECUCION Y CONTROL DEL PLAN }

{ CATEGORIA D: Experiencia con las operaciones

↓
EVALUACION DEL PROCESO }

{ CATEGORIA E: Evaluación

↓
ELEMENTOS E INSTRUMENTOS DE APOYO AL PROCESO DE PLANIFICACION }

{ CATEGORIA F: Recursos e instrumentos para el desarrollo

Quadro 24

CATEGORIAS DE USUARIOS INDIVIDUALES *

1a. Categoría

AUTORIDADES POLITICAS

: Ministros, Secretarios Ejecutivos, Presidentes de Bancos Centrales, etc.

2a. Categoría

ASESORES

: Profesionales de alto nivel: abogados, economistas, ingenieros, etc.

3a. Categoría

ADMINISTRADORES

: Personal que ejecuta los proyectos de planificación.

4a. Categoría

COMUNICADORES SOCIALES

: Profesionales que difunden los planes y programas de desarrollo y motivan la aceptación al cambio.

5a. Categoría

PROFESORES UNIVERSITARIOS

: de Facultades de Economía, de Ciencias Jurídicas y Sociales, Escuelas de Salubridad, etc.

6a. Categoría

INVESTIGADORES

: de Instituciones gubernamentales y privadas que desarrollan proyectos contemplados en los planes y programas de desarrollo para el país, etc.

* Basado en el concepto de Comunidad del desarrollo del Grupo de Estudios DEVSIS

CATEGORIAS DEVSIS	ETAPAS PLANIFICACION
A00	DIAGNOSTICO
B00	IMAGEN-OBJETIVO BRECHA *
C00	ESTRATEGIAS-PLANES
D00	EJECUCION PLAN POLITICAS Y PROYECTOS
E00	EJECUCION PLAN EVALUACION E IMPACTO
F00	METODOLOGIAS INFORMACION

TIPO DOCUMENTOS POR CATEGORIA DEVSIS

AOO : DESCRIPCION → ESTADISTICAS, CUENTAS NACIONALES Y REGIONALES, DESCRIPCIONES GEOGRAFICAS, HISTORICAS, SOCIOLOGICAS SURVEYS POR SECTOR, REGION Y/O FACTOR DE PRODUCCION (TIERRA, K, TRABAJO), EST. R. NAT.*

Quadro 26

EXPLICACION ⇒ EXPLICACIONES HISTORICAS, ESTUDIOS ECONOMIA, SOCIOLOGIA, ANTHRO-POLOGIA ETC.. EXPERIENCIAS CON LA PLANIFICACION

PROYECCION: EXTRAPOLACIONES Y/O PROYECCIONES, PROGNOSIS, PRONOSTICOS

DIAGNOSTICOS: ESTADO ACTUAL, EVOLUCION HISTORICA, PROBLEMAS Y POTENCIALIDADES

**BOO: INTERPRETACION SITUACIONES AC-
TUALES RESPECTO DEL ESTILO DE DESA-
RROLLO, LA ECONOMIA EN GENERAL O DE
UN SECTOR O REGION PERO ORIENTADO
A SU MODIFICACION.**

**DOCUMENTOS QUE INCLUYEN LA IMAGEN-
OBJETIVO. Y TAMBIEN AQUELLOS QUE
INDICAN LA BRECHA ENTRE LA SITUACION
ACTUAL Y UNA SITUACION REFERENCIAL
PLANTEADA EXPLICITA O IMPLICITAMENTE**

DECLARACIONES DE PRINCIPIOS

COO: ESTRATEGIAS DESARROLLO
PLANES NACIONALES, SECTORIA-
LES O REGIONALES

OTROS DOCUMENTOS: PROGRA-
MAS TRABAJO ORGANIZACIONES;
COMENTARIOS RESPECTO A UNA
ESTRATEGIA; PLAN O POLITICA
REGLAMENTOS, TRATADOS Y ACUERDOS
ENTRE INSTITUCIONES.
COMENTARIOS SOBRE ACUERDOS
AGENCIALES Y JURIDICOS
ESTUDIOS Y ANALISIS SOBRE REFOR-
MAS AL SISTEMA JURIDICO, FINAN-
CIERO O ADMINISTRATIVO

DOO ESTUDIOS PRE-FACTIBILIDAD Y FACTIBILIDAD

ESTUDIOS PRE-INVERSION PRESUPUESTOS

SEGUIMIENTO ACTIVIDADES

MEMORIAS INSTITUCIONES PARA EL DESARROLLO

DESCRIPCIONES GENERALES DE PROYECTOS Y PROGRAMAS, HECHOS

MEDIANTE COMUNICADOS DE PRENSA, QUE HAN SIDO APROBADOS

O QUE SE VAN A INICIAR.

ACCIONES PARA EL DESARROLLO:

EXPERIENCIA CON LAS OPERACIONES.

Quadro 30

**EOO : IMPACTOS ⇒ SE VERIFICA EL
 RESULTADO DE UNA ACCION DE
 DESARROLLO EN FUNCION DE RESUL-
 TADOS NO ESPERADOS, ES DECIR NO
 CONSIGNADOS EN OBJETIVOS Y METAS**

**LO TIPICO
 ES**

**EL
 CARACTER
 EX-POST**

**EVALUACIONES ⇒ SE VERIFICA EL
 RESULTADO DE UNA ACCION DE DESA-
 RROLLO EN FUNCION DE OBJETIVOS Y
 METAS FORMULADOS EXPLICITAMENTE**

**IMPACTOS DE POLITICA ECONOMICA Y SO-
 CIAL, IMPACTOS AMBIENTALES, CULTU-
 RALES**

**EVALUACION DE EXPERIENCIAS DE
 PLANIFICACION**

FOO:

BIBLIOGRAFIAS

DIRECTORIOS

GLOSARIOS DE TERMINOS

MODELOS

METODOLOGIAS

TECNICAS

TESAUROS

APOYO AL PROCESO DE PLANIFICACION

Y DESARROLLO: METODOLOGIAS,
INFORMACION, RECURSOS HUMANOS (CRÉ-
DITOS DE CONSULTORES; GUIAS DE
PERSONAL) Y MATERIALES

Quadro 32

TIPOS DE RESUMENES :

- TITULO
- NOTACION
- RESUMEN INDICATIVO
- RESUMEN INFORMATIVO
- RESUMEN INDICATIVO - INFORMATIVO
- EXTRACTO
- ASESÑA
- COMPENDIO

Quadro 33

RESUMEN INFORMATIVO

PRESENTA EL CONTENIDO CONCEPTUAL DEL DOCUMENTO, METODOLOGIAS O CONCLUSIONES PRESENTADAS EN EL DOCUMENTO ORIGINAL

REEMPLAZA AL DOC. ORIGINAL

RESUMEN INDICATIVO

SEÑALA DE QUÉ TRATA EL DOCUMENTO, NO INCLUYE DATOS NUMERICOS, HECHOS NI CONCLUSIONES

NO REEMPLAZA AL DOC. ORIGINAL

RESUMEN INFORMATIVO-INDICATIVO

COMBINACION DE AMBOS. SE APLICA EL RESUMEN INFORMATIVO A LOS ELEMENTOS MAS RELEVANTES DEL DOCUMENTO, EL RESTO SE TRATA COMO RESUMEN INDICATIVO

ANALISIS DE CONTENIDO

ELEMENTOS PARA LECTURA TECNICA

- TITULO, SUBTITULO
- SINOPSIS (ANTES DEL TEXTO)
- SUMARIO
- PROLOGO
- INTRODUCCION / PREFACIO
- TABLA DE CONTENIDO
- INDICE
- CONCLUSIONES
- SOLAPAS (LIBRO)

Quadro 34.

IDENTIFICACION DE LAS IDEAS:

a) IDEAS GENERALES

b) IDEAS PRINCIPALES

c) IDEAS SECUNDARIAS

Quadro 35

CONTENIDO DE LOS RESUMENES:

- a) EL (LOS) PROPOSITO(S) del documento
- b) OBJETIVOS principales y alcance
- c) metodologías, técnicas, procedimientos, modelos, acciones
- d) datos numéricos (encuestas, análisis, muestras, etc.
- e) conclusiones, recomendaciones

Quadro 36

EL ANALISTA INDIZA EN FUNCION:

- CONTENIDO DEL DOCUMENTO
- VALOR DEL DOCUMENTO
- NEQUE RIMIENTOS DE INFORMACION DE LOS USUARIOS
- LENGUAJE DOCUMENTARIO USADO
- SU PROPIO JUICIO FRENTE A LAS NECESIDADES DEL LENGUAJE DOCUM.
- SU CONOCIMIENTO DEL TEMA

Quadro 37

— COMPRESION DEL CONTENIDO
DEL DOCUMENTO

— IDENTIFICACION DE LOS CONCEPTOS

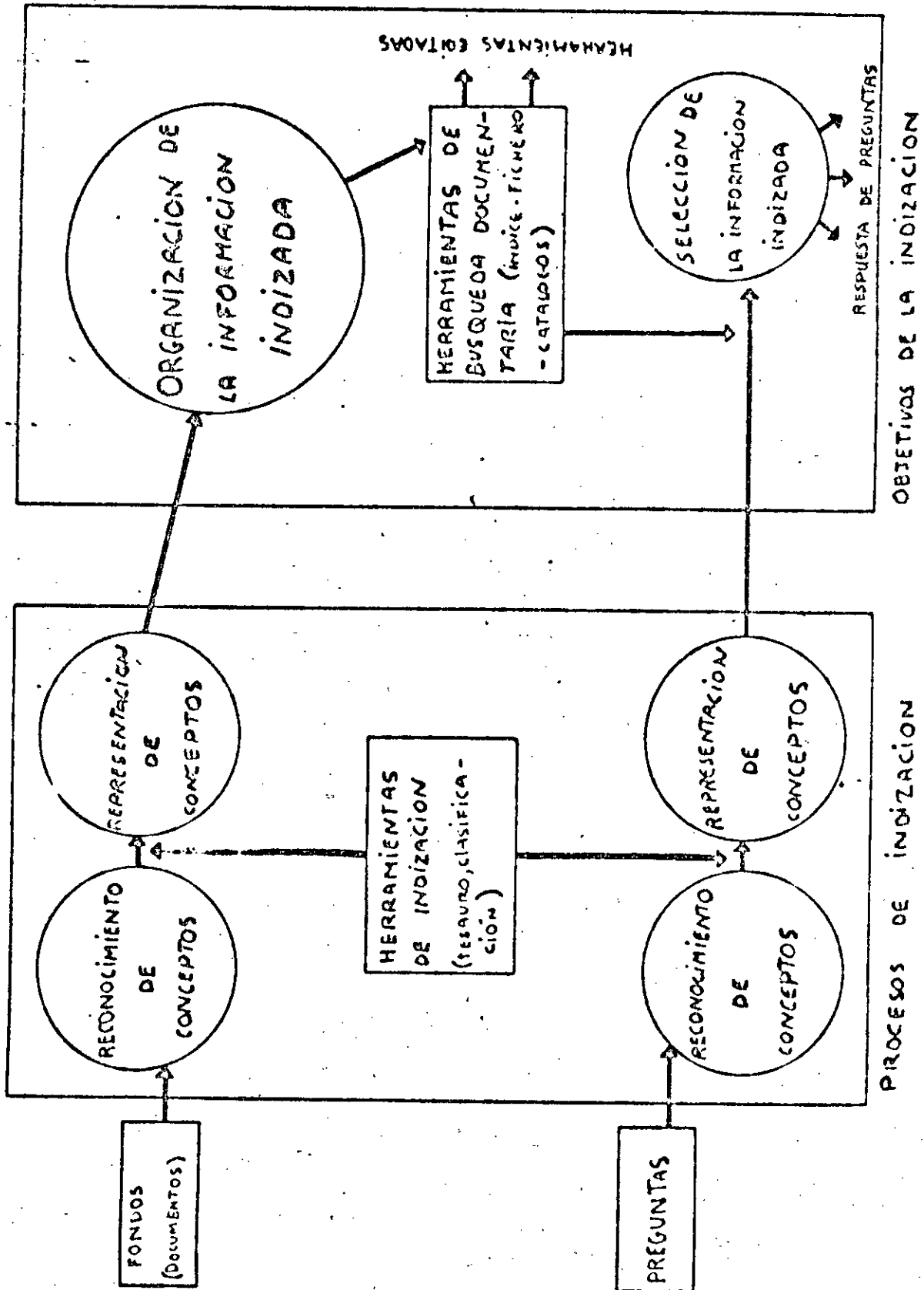
— SELECCION DE LOS CONCEPTOS

RECONOCIMIENTO DE LOS
CONCEPTOS CONTENIDOS EN
UN DOCUMENTO

REPRESENTACION DE LOS
CONCEPTOS CONTENIDOS EN
UN DOCUMENTO, POR MEDIO
DE UN LENGUAJE DOCUMENTARIO

INDIZACION

Quadro 38

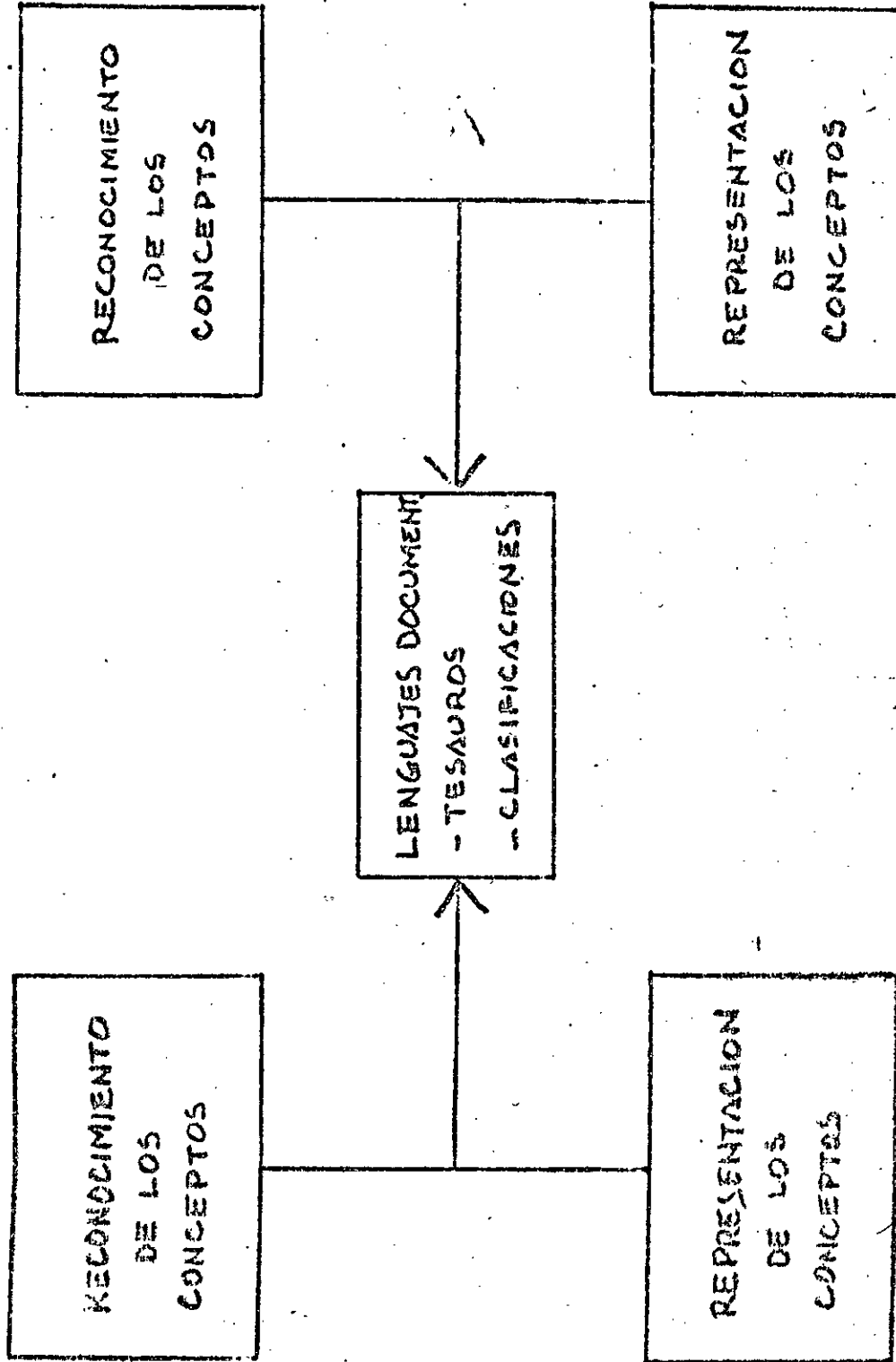


PROCESO DE LA INDIZACION

ALMACENAMIENTO DE LA INFORMACION

RECUPERACION DE LA INFORMACION

Quadro 39



Quadro 40

PARA UNA EFECTIVA RECUPERACION:

- FORMULACION DE UNA CORRECTA ESTRATEGIA DE BÚSQUEDA
- EXHAUSTIVIDAD EN LA INDIZACION
- ESPECIFICIDAD DEL LENGUAJE DE INDICACION

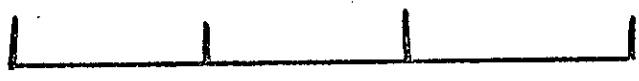
Quadro 41

IMPARCIALIDAD (sin limite de descriptores)

ESPECIFICIDAD (indizacion de conceptos en su nivel exacto)

VERACIDAD (correspondencia entre descriptores y contenido del documento)

CONSISTENCIA (criterio homogéneo en la seleccion de descriptores)



INDICEACION
VERTICAL

Quadro 42

BALANZA DE PAGOS
 BALANCE OF TRADE/BALANCE DES PAIEMENTS
 11 03 02

NT: BALANZA COMERCIAL

EXPORTACIONES

IMPORTACIONES

MOVIMIENTOS DE CAPITALES

TRANSACCIONES INVISIBLES

RT: DEUDA EXTERNA

DEVALUACION

ESTADISTICAS ECONOMICAS

FINANCIAMIENTO COMPENSATORIO

PAGOS INTERVENCIONALES

TASA DE CAMBIO

Quadro 43

DE LICE

BE LIZE / BE LIZE 04.24.03

UF: HONDURAS BRITANICA

RT: AMERICA CENTRAL

DESARROLLO PEQUENO CR.09.02


USE: DESARROLLO AGRICOLA

DESARROLLO AGRICOLA
AGRICULTURAL DEVELOPMENT/DEVELOPMENT AGRIC-
COL 07.01.02

UF: DESARROLLO PEQUENO
RT: DESARROLLO PEQUENO
NT: DESARROLLO PEQUENO


Ficha de Registro de Termos Novos

(Frente)

 CEPAL CLADES FICHA DE REGISTRO DE TERMINOS	CAMPO SEMANTICO TENTATIVO	PREDESCRIPTOR
	FUENTE SINONIMOS OBSERVACIONES	SN NOTA DE ALCANCE UF USADO POR BT TERMINOS GENERICOS NT TERMINOS ESPECIFICOS RT TERMINOS RELACIONADOS
PROPOSICION DE :		FECHA <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
CONTROL	RECIBIDO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> fecha	REVISADO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> fecha
	CALIFICACION <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> NUEVO EXISTENTE	

82-4-15

(Verso)

 CEPAL CLADES	CAMPO SEMANTICO	DESCRIPTOR
	ANTECEDENTES	SN NOTA DE ALCANCE UF USADO POR BT TERMINOS GENERICOS NT TERMINOS ESPECIFICOS RT TERMINOS RELACIONADOS
LUGAR Y FECHA DE APROBACION		

1º SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE INFORMAÇÃO PARA O
PLANEJAMENTO (1º SINFOPLAN - BR)

Brasília, 25-29 de abril de 1983

Patrocinado pelo Instituto de Planejamento do
IPEA com a colaboração do Centro Latino Americano
de Documentação Econômica e Social da CEPAL.

PROGRAMA DO SEMINÁRIO

25/4 - 2ª feira

Manhã

1. Abertura do Seminário
 - Apresentação por parte do IPEA.
 - Apresentação do IBICT.
 - Apresentação de CEPAL/CLADES.

Tarde - 14 às 18 h

2. O Sistema INFOPLAN
 - CLADES e o Sistema de Informação para o Planejamento.
 - Antecedentes e objetivos do Sistema INFOPLAN.
 - Fundamentos teóricos do Sistema. Componentes do Sistema: Informação e planejamento.
 - O processo de planejamento. Características e etapas.
 - O projeto do Sistema INFOPLAN e seu relacionamento com os Sistemas Nacionais de Informação.
3. A formação do acervo sobre planejamento nacional e regional.
 - O processo de planejamento e a documentação que gera: tipo de documentos.

26/4 - 3.^a feira

- Manhã - 9 às 12 h
- Seleção e aquisição de documentos. Critérios de seleção, mecanismos de controle e equilíbrio do acervo.
 - Exercício de seleção de documentos.
- Tarde: 14 às 18 h
- Continuação do exercício.

27/4 - 4.^a feira

- Manhã - 9 às 12 h
4. Tratamento da informação
- O tratamento da informação como processo documentário: a cadeia documentária: análise, armazenamento e difusão da informação.
 - Análise da informação, análise de procedência e análise de conteúdo.
 - Formatos de insumo para o Sistema: folhas de análise HDB, HAC e TRB, e Manual de Descrição e Análise.

- Tarde - 14 às 18 h
- Análise de procedência: elementos descritivos e identificadores do documento: dados bibliográficos. Formatos de registro dos dados bibliográficos.
 - Exercício de análise de procedência.

28/4 - 5.^a feira

- Manhã - 9 às 12 h
- O sistema de classificação para o INFOPLAN
 - Análise de conteúdo
 - As categorias DEVSIS

- Exercício de aplicação de categorias.
- Condensação ou resumo do conteúdo do documento: tipos de resumos.

Tarde - 14 às 18 h

- Indexação: linguagens documentárias.
- O Macrothesaurus da OCDE.
- Exercícios de condensação e indexação.

29/4 - 6^a feira

Manhã - 9 às 12 h

5. Participação na Rede NAPLAN e INFOPLAN

- A participação de pontos focais nacionais no Sistema INFOPLAN: distribuição de responsabilidades.
- Exercício de programação para a participação dos centros cooperantes na Rede NAPLAN e INFOPLAN.

Tarde - 14 às 18 h

- Continuação do Exercício.
- Encerramento do Seminário.

PROFESSORES DO CURSO:

- Marta Beya, Supervisora Técnica da CEPAL/CLADES.
- Luisa Johnson, Coordenadora do Projeto INFOPLAN - CEPAL/CLADES.

LOCAL:

- Edifício do BNDES

SESSÃO DE ABERTURA:

- Anfiteatro do 11º andar

SEMINÁRIO:

- Salão de Leitura do 2º andar

IPEA/IPLAN
PLANINDOC

CEPAL/CLADES
INFOPLAN

1º SINFOPLAN - BR

Brasília 25 a 29 de abril de 1983

Lista de Participantes

- Centro Nacional de Informação Documental Agrícola
CENAGRI-MA.
Maria de Fátima Diniz Lobo
Ministério da Agricultura
Ala oeste - Anexo I
Tel.: 225.1088 - Ramal 23

- CEPAL/BSB
Maria Pulchéria A. Graziani
Ed. Seguradoras - 14º andar
SBS
Tel.: 226.9502
226.9523

- Instituto de Planejamento Econômico e Social - Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico
IPEA/CENDEC
Kátia Maria Medeiros J. Aires
W5 Norte - Q.908 - Módulo "E"
Tel.: 274.4105

- IPEA/INOR
Eliana Valéria Salles
SEPN - Q.516 - Bloco "D"
Térreo
Tel.: 274.4001 - Ramal 258

- IPEA/IPLAN
Eloisa Barbosa
Ed. BNDES - 2º andar
SBS
Tel.: 215.4284

- IPEA/IPLAN
Iracy Maria Machado de Amorim
Ed. BNDES - 2ª andar
SBS
Tel.: 224.8446

- IPEA/IPLAN
Maria Emília Barbosa da Veiga
Ed. BNDES - 2ª andar
SBS
Tel.: 224.8446

- IPEA/IPLAN
Maria da Glória Lima Santos
Ed. BNDES - 2ª andar
SBS
Tel.: 215.4284

- IPEA/IPLAN
Sely Maria de Souza Costa
Ed. BNDES - 10ª andar - s/19
Tel.: 225.4350 - Ramais 205
347

- Ministério da Fazenda/DA
DIVDOC
Eliana da Silva Moraes
Ed. União - 6ª andar - s/601
Tel.: 225.3405 - Ramal 3534

- MINIFAZ/CIEF
Waldecy Francisco Pereira
Esplanada dos Ministérios
Bloco "P" - 3ª andar - Anexo
Tel.: 223.0779

- Ministério do Interior
Antônio Carlos S. Seixas Fº
Ed. MINTER - s/216
SAS
Tel.: 225.4310 - Ramal 442

- MINTER/Coordenadoria de Docu-
mentação
Maria Izabel Pimentel Araújo
Esplanada dos Ministérios
Bloco 23 - 5ª andar
Tel.: 226.2820 - Ramal 1335

- MINTER/CEDOC
Terezinha das Graças Alves C.
Esplanada dos Ministérios
Projeção 23 - Térreo
Tel.: 226.2820 - Ramal 1180

- Presidência da República
Luiz Augusto da Paz
Serviço de Documentação
Palácio do Planalto - Anexo
Tel.: 211.1490

- Secretaria de Planejamento
SEPLAN-PR.
Cláudia Rossi Gonçalves
Esplanada dos Ministérios
Bloco "K" - s/7 - Térreo
Tel.: 215.4248
215.4246

- SEPLAN-PR/SAREM
Jane Lúcia Palmeira Aguida
Esplanada dos Ministérios
Bloco K - s/427 e 429
Tel.: 225.0858
215.4381
215.4376

- SEPLAN-PR/SEMOR
Divina Aparecida da Silva
Q.6 - Bloco "O" - 4º andar
s/424 - SAS
Tel.: 224.3039

- SEPLAN-PR/SEST
Maria da Graça S. Carvalho
Esplanada dos Ministérios
Bloco "K" - 6º andar
Tel.: 215.4318
215.4320

- SEPLAN-PR/SUBIN
Maria Angela C. Lechuga
Esplanada dos Ministérios
Bloco "K" - 5º andar - s/513
Tel.: 215.4468
215.4467

- Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO

Margarete Ribeiro Pieroni
Q.601 - Módulo "G"
Tel.: 226.7525

A N E X O IVBIBLIOGRAFIA

NU. CEPAL. CLADES.

Diseño preliminar y estrategias para el establecimiento de INFOPLAN. Santiago de Chile, 1980
(E/CEPAL/CLADES/R4)

INFOPLAN: Información básica. Santiago de Chile, 1980
(E/CEPAL/CLADES/R2)

PLANINDEX; resúmenes de documentos sobre planificación.
v.2 No.2, dic., 1981. Santiago de Chile, 1982
(E/CEPAL/CLADES/L12)

Manual de selección y adquisición de documentos para el sistema de información para la planificación (INFOPLAN). Santiago de Chile, 1982
(E/CEPAL/CLADES/Sem. 1 R4)

El Proceso de planificación, la documentación que genera y la problemática de su clasificación (primera parte). Santiago de Chile, 1981
(E/CEPAL/CLADES/R14)

Idem. (segunda parte). Santiago de Chile, 1981
(E/CEPAL/CLADES/R14)

El sistema INFOPLAN; estructura, funciones e operación.
Santiago de Chile, 1982
(E/CEPAL/CLADES/R21)

Sistema de Información Bibliográfica. Uso de hojas de trabajo:
Hoja de descripción bibliográfica (HDB) y hoja de análisis de con-
tenido (HAC). Santiago de Chile, 1982 (manual de Procedimiento,
No. 1)

BIBLIOGRAFIA DAS PUBLICAÇÕES UTILIZADAS PARA OSEXERCÍCIOS DURANTE O 1º SINFOPLAN - BR

- 01) ANUÁRIO Estatístico do Estado do Pará. Belém, IDESP - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará - 1978.
- 02) APEC. Rio de Janeiro.- A economia brasileira e suas perspectivas, 1975/76. Rio de Janeiro, 1975.
- 03) BACHA, Edmar L.- Análise Macroeconômica: um texto intermediário. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1982. (Série PNPE, 6).
- 04) BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Fortaleza.- I Plano quinquenal do BNB (1975/79). Fortaleza, 1974.
- 05) ____.- Relatório, 1976. Fortaleza, 1977.
- 06) ____.-____, 1975. Fortaleza, 1976.
- 07) ____ . ETENE.- Aspectos da agro-indústria canavieira do Nordeste. Fortaleza, 1970.
- 08) ____.- Setor de produtos farmacêuticos e veterinários do Nordeste; relatório - síntese. Fortaleza, 1980.
- 09) BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO, Washington.- Informe anual, 1974. Washington, 1974.
- 10) BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, Rio de Janeiro.- Sistema BNDE: relatório de atividades, 1981. Rio de Janeiro, MIC/BNDE, 1982.
- 11) BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. Rio de Janeiro.- Uso do solo urbano: projeto para legislação tributária. Rio de Janeiro, s.d.
- 12) BRASIL. Conselho Monetário Nacional.- Política do setor Exterior. Brasília, 1981.
- 13) BRASIL. Conselho de Desenvolvimento Econômico.- Racionalização de combustíveis. Rio de Janeiro, IBGE, 1977. "Discurso do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General Ernesto Geisel, na reunião ministerial de 13.1.1977".

- 14) BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.- Política nacional integrada da educação; proposições preliminares para sua formulação. Brasília, 1975.
- 15) ____.- ____ - Avaliação de currículo, da aprendizagem. Brasília, 1973. (Série Ensino Fundamental, 11).
- 16) ____.- ____ - Currículo: teoria e metodologia. Brasília, 1973. (Série Ensino Fundamental, 9).
- 17) BRASIL. MEC.- Plano Nacional de educação física e desportos - PNED, 1976-1979. Brasília, 1976.
- 18) ____.- II Plano setorial de educação e cultura (1975/1979). Brasília, 1977.
- 19) ____.- Relatório do 1º Plano Nacional de Desenvolvimento - educação e cultura. Brasília, 1973.
- 20) ____.- Três estudos de currículo: teoria, planejamento, metodologia. Brasília, 1973. (Série Ensino Fundamental, 8).
- 21) BRASIL. Ministério das Minas e Energia.- Modelo energético brasileiro; 2.ed. rev. e atual. Brasília, 1981.
- 22) BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.- Programa estratégico de desenvolvimento, 1968-1970: área estratégica III - infra-estrutura econômica: v.3 - Transportes. Rio de Janeiro, 1969.
- 23) ____ . IPEA/CNRH & MEC.- Diagnóstico de educação física/desportos no Brasil. Brasília, 1971.
- 24) BRASIL. Ministério dos Transportes. DNER.- Consolidação plurianual de programas de governo 1982/1985 perspectiva do setor rodoviário.
- 25) BRASIL. Presidência da República.- I Plano nacional de desenvolvimento (PND) - 1972/74. Brasília, 1971.
- 26) BRASIL. Presidente, 1974- (Geisel).- Estratégia do IV Governo da revolução. Brasília, 1974. 27p.
- 27) BRASIL. Secretaria do Planejamento.- Diretrizes setoriais do Presidente João Figueiredo. Brasília, 1980.

- 28) BRASIL. Secretaria do Planejamento.- III Plano Nacional de Desenvolvimento.- 1980/85. Brasília, 1981.
- 29) ___/SOF.- Orçamento da União: exercício financeiro de 1982; quadros de detalhamento da despesa. Brasília, Departamento de Imprensa Nacional, 1981.
- 30) ___ & Ministério da Fazenda.- Política fiscal: execução em 1980 e diretrizes para 1981. Brasília, s.d.
- 31) BRASIL. Serviço Federal de Habitação e Urbanismo.- Controle do uso do solo urbano; IV curso intensivo de planejamento urbano e local. Rio de Janeiro, 1974. (2ex.)
- 32) ___.- Seminário sobre o ensino no campo do desenvolvimento urbano e local no Brasil. Rio de Janeiro, 1973.
- 33) BRASIL. SUDENE. Deptº de Industrialização.- Diagnóstico e programa de industrialização; subsídios para a elaboração do plano de desenvolvimento. Recife, 1972. 147p. tab.
- 34) BRASILEIRO, Ana Maria & LOBO, Maria Thereza L. de Souza.- A fusão: análise de uma política pública. Brasília, IPEA/IPLAN, 1979. (Estudos para o Planejamento, 21).
- 35) CARVALHO, Otamar de.- Ações no campo do desenvolvimento regional. Brasília, MINTER, 1973.
- 36) ___ & MARTINE, George.- Migrações e urbanização; concepção de políticas e instrumentos para a ordenação da migração interna no Brasil. Brasília, MINTER, 1977.
- 37) CAVALCANTE, Jorge.- Compromisso social e democrático. Recife, Companhia Editora de Pernambuco, 1981? 94p.
- 38) CHONG, Juan & LÓPEZ, Gustavo.- Brasil - perfil del país. Brasília, PNUD, 1977 primera versión.
- 39) CODEPLAN, Brasília.- Diagnóstico do abastecimento de produtos alimentícios do Distrito Federal. Tomo I: a renda e a demanda de produtos alimentícios. Brasília, 1970. 215p. tab. gráf. mimeo.
- 40) ___.- Diagnóstico do espaço natural do Distrito Federal. Brasília, 1971. 388p. il. mapas.

- 41) CODEPLAN, Brasília.- Diagnóstico do setor transporte do Distrito Federal. Brasília, 1971. 171p.
- 42) COELHO, Carlos Nayro de Azevedo.- Uma análise econômica do imposto sobre o valor adicionado no Brasil. Brasília, CFP, 1980. (Coleção análise e pesquisa, 22).
- 43) ____.- Organização do sistema de comercialização e desenvolvimento econômico. Brasília, CFP, 1979. (Coleção Análise e Pesquisa, 18).
- 44) CONGRESSO PANAMERICANO DE INSTITUCIONES DE CREDITO EDUCATIVO, 4. San Domingo, 1971.- El credito educativo y el financiamiento de la educación superior. San Domingo, 1971.
- 45) CONSÓRCIO SIRAC/SCET.- Diagnóstico e potencialidades da região do Médio Vale do Mearim. São Luiz, CEPA/MA, 1976. 228p.
- 46) DELFIM NETTO, A.- Brasil 1982: a grande luta para manter o espaço para crescer. Brasília, 1982. "Palestra proferida na Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro, 1982".
- 47) EMPRESA CATARINENSE DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Florianópolis.- Doenças da macieira e seu controle. Florianópolis, 1981. (Boletim Técnico, 11).
- 48) ENCONTRO de avaliação do Polamazônia, 1º. Santarém, 1975.
- 49) ENCONTRO Nacional de Administradores de Recursos Humanos, 1º. Brasília, 1979.
- 50) FRANCISCONI, Jorge Guilherme.- A estratégia e os instrumentos do planejamento urbano no Nordeste e no Brasil. s.l., MINTER, SEPLAN/CNPU, SUDENE, BNB, 1977. 28p.
- 51) FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO, São Paulo.-Perfil da administração pública paulista; 2.ed. São Paulo, 1980.
- 52) FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro.- Indústria de Petróleo e petroquímica: formação de pessoal técnico de nível médio. Rio de Janeiro, CETRHU, 1972.
- 53) ____.- Centro de Estudos Agrícolas.- 23 anos de evolução da agricultura: 1947 a 1969. Rio de Janeiro, 1971.

- 54) FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.-
Produção industrial, 1966. v.2
- 55) FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E SOCIAL, Goiânia.-
Agregados regionais: produto interno no bruto em Goiás,
1970-79. Goiânia, 1981.
- 56) GALLO, Giovanni.- Marajó; a ditadura da água, 2.ed. Santa
Cruz do Arari, Pará, 1981.
- 57) GIRALDELLI, Bernadete W. & WONG, Laura Rodriguez.- Análise de
mográfica regional: Região de São José do Rio Preto; um
exemplo da situação do oeste paulista. São Paulo, Funda-
ção Sistema Estadual de Análise de Dados, 1982.
- 58) GRAMACHO, Amilcar João de Almeida.- Distribuição espacial dos
preços mínimos. Brasília, CFP, 1978. (Coleção Análise e
Pesquisa, 10).
- 59) HOLANDA, Nilson.- O desempenho do BNB no período 74/76. For-
taleza, BNB, 1977.
- 60) ____.- Estratégia de desenvolvimento e desempenho recente da
economia brasileira. Brasília, IPEA/IPLAN, 1973. n.p.
cópia xerox.
- 61) ____.- Planejamento e desenvolvimento no Brasil. Brasília,
IPEA/IPLAN, 1973. n.p. cópia xerox.
- 62) INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, Rio de Janei-
ro.- Modelo de licitações, 3.ed. rev. e atual. Rio de Jã-
neiro, 1977.
- 63) INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS, São Luís.- Si-
nopsa estatística do Maranhão, 1980. São Luís, Secretaria
de Coordenação e Planejamento, 1981.
- 64) IPEA.- Brasil: 14 anos de revolução. Brasília, 1978.
- 65) IPEA/IPLAN.- Planejamento de recursos humanos; projeto do Go-
verno Brasileiro, em cooperação com o Programa das Nações
Unidas para o Desenvolvimento. Brasília, 1973. (Série Do-
cumentos, 2).

- 66) IPEA/IPLAN.- Seminário sobre desenvolvimento regional: Diagnóstico das desigualdades de renda no Brasil. Brasília, Brasil/Comunidade Econômica Européia, out. 1972. 53p. (Ref. 1/3). "Exemplares em francês e inglês".
- 67) ____.- Sistemas de informação para políticas de emprego. Brasília, 1975. "Trabalhos apresentados no Seminário sobre Sistemas de Informação para Políticas de Emprego, Brasília, 1974."
- 68) ____.- Tecnologia moderna para a agricultura: v.3 - A indústria nacional de rações balanceadas e concentradas. Brasília, 1978. (Estudos para o Planejamento, 20).
- 69) ____ /CNRH & UNICEF.- Estudos básicos dos serviços para crianças de população de baixa renda; análise e sugestões para política social da criança e da família pobre. Brasília, 1979.
- 70) LAUSCHNER, Walter Roque.- Estratégia de desenvolvimento agro industrial na Região Sul do Brasil. Porto Alegre, Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, 1976. 47p.
- 71) MATTOS, Pedro Luiz Pires de et alii.- Mandioca: pesquisa, evolução agrícola e desenvolvimento tecnológico. Cruz das Almas, BA., EMBRAPA/CNPMPF - Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura, 1981. (CNPMPF. Documentos, 9).
- 72) ____ & SOUZA, Antônio da Silva.- Mandioca em consorciação no Brasil: problemas, situação atual e resultados de pesquisa. Cruz das Almas, BA., EMBRAPA/CNPMPF, 1981. (CNPMPF. Documentos, 1).
- 73) MÉXICO. Secretaria de Programación y Presupuesto.- Plan global de desarrollo, 1980-1982. México, 1980. 2v.
- 74) MINAS GERAIS. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral- PRODECOM - Programa de Desenvolvimento de Comunicações. Belo Horizonte, 1981.
- 75) MONTORO FILHO, André Franco.- Moeda e sistema financeiro no Brasil. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1982. (Série PNPE, 5).
- 76) NAÇÕES UNIDAS, New York.- Manual on economic development projects. New York, 1958.

- 77) NAÇÕES UNIDAS, New York.- Regional planning; seminar on regional planning. Tokyo, 1958. New York, 1959.
- 78) ____.- Perspectivas a corto plazo y a plazo medio de las exportaciones de manufacturas de ciertos países en desarrollo. Nueva York, 1967.
- 79) OTTONI NETTO, Theophilo Benedicto.- A perenização hídrica das bacias carentes do Nordeste: uma solução hidroenergética. Fortaleza, DNOCS, 1981. "Ciclo de palestras sobre Planejamento, Uso e Controle de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas. Fortaleza, 1979".
- 80) PARAÍBA. Secretaria da Educação e Cultura.- Plano estadual de educação, 1972/1975. João Pessoa, 1973.
- 81) PÉCORA, José Flávio.- Comércio exterior: visão prospectiva. Brasília, Secretaria de Planejamento. Coordenadoria de Comunicação Social, 1980.
- 82) ____.- O sistema de planejamento federal. Brasília, SEPLAN, 1981. "Palestra proferida na Escola de Guerra Naval, 1981".
- 83) PERNAMBUCO. Universidade Federal. Curso de Mestrado em Economia.- A economia de Pernambuco: um estudo das transformações recentes. Recife, 1975. (Série Pesquisa, 6).
- 84) PIMES.- Teorias do desenvolvimento: comentários críticos. Recife, 1975. (Comunicações, 10).
- 85) PINTO NETO, Ricardo José da Costa.- O ginásio pernambucano em dois momentos. Recife, 1975. "Conferência pronunciada na Academia Pernambucana de Letras".
- 86) PIZARRO, Crisóstomo & LOURES, Rogério.- Participação e necessidades básicas: o caso dos Centros Sociais Urbanos. Brasília, PNUD, 1979. 35f.num. (Projeto de Planejamento de Recursos Humanos. Relatório Técnico, 47).
- 87) PNUD.- Projeto de planejamento de recursos humanos: estrutura, orientação e atuação. Brasília, s.d.
- 88) RIO GRANDE DO SUL. Governador, 1975- . (S. Guazelli).- Estratégia de ação governamental 1975-1978. s.l. 1975? 75p.

- 89) RODWIN, Lloyd.- Estratégias para o crescimento regional: su gestões para uma pesquisa. Belém, NAEA/FIPAM, 1974. 28p.
- 90) SALDANHA, Louremi Ercolani.- Ensaio sobre um modelo de organização do ensino com vistas à individualização. Porto Alegre, CRPE, 1969.
- 91) SANT'ANNA, Flávia Maria.- O processo de alfabetização e um modelo em tentativa. Brasília, MEC, 1974.
- 92) SANTOS, Francelino Pereira dos.- Nordeste, um desafio brasileiro. Montes Claros, 1981.
- 93) ____.- A política industrial de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1981.
- 94) SÃO PAULO (cidade). Prefeitura do Município. COGEP/FUNDAP.- O planejamento urbano em São Paulo: documentos. São Paulo, 1979. (Série Informações e apoio ao planejamento, 3).
- 95) SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento.- Diagnóstico da situação das estatísticas vitais no Estado de São Paulo (1930-1976). São Paulo, 1977. 43p.
- 96) SÃO PAULO. Secretaria dos Negócios Metropolitanos EMPLASA.- Sumário de dados da Grande São Paulo 78.
- 97) SECOMANDI, Gilberto José & SANTOS, Ricardo Ferreira dos.- Diagnóstico e perspectivas da economia do Espírito Santo. Vitória, Secretaria de Planejamento do Estado do Espírito Santo, 1975. 75p. mapas.
- 98) SERGIPE. Instituto de Economia e Pesquisas.- Sinopse estatística de Sergipe, 1982. Aracajú, 1982.
- 99) SILVA, Paulo Fontenele e.- Aspectos tecnológicos de estrutura industrial brasileira; uma análise de insumo-produto. Rio de Janeiro, BNDE, 1980. Tese (M.S.) UnB. Departamento de Economia e vencedora do III Prêmio BNDE de Economia.
- 100) SILVESTE FILHO, Demóstenes F. & ROMEU, Nilton.- Características e potencialidades do Pantanal Matogrossense. Brasília, IPEA/IPLAN, 1974. (Estudos para o Planejamento, 10).
- 101) VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de.- A influência de restrições de crédito na organização da produção agrícola. Brasília, Comissão de Financiamento da Produção, 1979.

- 102) VENEZUELA. CORDIPLAN.- VI Plan de la Nación, 1981-1985. Caracas, 1981. 3v.
- 103) VIANNA, Camilo Martins & BRITTO, Rubens da Silveira.- Cultura e nutrição na Amazônia, sob hábitos e tabus. Belém, SUDAM, 1982.
- 104) VILLELA, Annibal V. & BAER, Werner.- O setor privado nacional: problemas e políticas para seu fortalecimento. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1980. (Relatório de Pesquisa, 46).